



**CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM  
LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOL (PARFOR)**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

**Boa Vista – RR  
Outubro de 2016**

## **1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA**

### **1.1 - Reitoria e Vice-Reitoria**

Profª Msc. Regys Odlare Lima de Freitas

Profª Msc Elemar Kleber Favreto

### **1.2 Pró-Reitorias**

Pró-Reitor de Ensino - Prof. Esp. Sergio Mateus

Pró-Reitor de Pesquisa – Profª Dr. Carlos Alberto Borges da Silva

Pró-Reitor de Planejamento e Administração – Prof.º Msc. Mariano Terço de Melo

Pró-Reitor de Extensão – Profª Msc. André Faria Russo

Pró-Reitora de Desenvolvimento Social – Profª Msc. Ênia Maria Ferst

### **1.3 Coordenadora do Curso de Primeira Licenciatura – PARFOR (Boa Vista)**

Profª Msc. Karine de Alcântara Figueiredo

## **2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Nome do Curso**

Primeira Licenciatura em Letras – PARFOR

### **2.2 Grau Conferido**

Licenciatura

### **2.3 Titulação Profissional**

Licenciado com Habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol.

### **2.4 Modalidade de Ensino**

Presencial

### **2.5 Data de Publicação do Ato de Criação do Curso**

Publicada no DOE nº. 343 de 29/05/2006. Aprovação convalidada pelo CONUNI – Resolução nº. 001/2006 de 20/09/2006, DOE nº. 429 de 02/10/2006.

### **2.6 Ato de Criação do Curso**

Aprovado pela Comissão Provisória de Implantação da UERR através do Parecer nº. 18/2006 e autorizado pela Resolução nº. 018 de 26 de maio de 2006.

## **2.7 Data de início do curso**

2016.1

## **2.8 Forma de Ingresso**

Por meio de cadastramento e inscrição pela Plataforma Freire

## **2.9 Carga Horária Total do Curso**

3.330 h/a

## **2.10 Carga Horária das Atividades Complementares**

200 horas

## **2.11 Carga Horária das Atividades do Estágio Supervisionado**

480 horas

## **2.12 Carga Horária da Prática Profissional**

400 horas

## **2.13 Comissão para a elaboração do PPC**

Prof.<sup>a</sup> Msc. Karine de Alcântara Figueiredo

Prof.<sup>a</sup> Esp. Íris Anita Fabián Ramírez

Prof.<sup>a</sup> Esp. Cora Elena Gonzalo Zambrano

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>1. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>6</b>
<b>2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNCIONAMENTO DO CURSO</b> .....	<b>6</b>
<b>3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</b> .....	<b>8</b>
<b>4. OBJETIVOS</b> .....	<b>8</b>
4.1. OBJETIVO GERAL .....	9
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b> .....	<b>9</b>
<b>6. ÁREA DE ATUAÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	<b>10</b>
7.1. ÁREAS DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO .....	11
7.1.1 ÁREAS DE LINGUÍSTICA.....	11
7.1.2. ÁREAS DE LITERATURA .....	12
7.2. ÁREA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.....	13
7.2.1. AS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS .....	13
7.2.1.1. A PRÁTICA PROFISSIONAL COMO COMPONENTE CURRICULAR .....	14
7.2.1.2 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	15
7.2.1.2.3. DAS FINALIDADES E NORMAS PARA OS ESTÁGIOS .....	20
7.2.1.2.3.1 DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DE ESTÁGIO .....	21
7.2.1.2.3.2 DAS RESPONSABILIDADES DO ACADÊMICO ESTAGIÁRIO .....	22
<b>7.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC</b> .....	<b>23</b>
<b>7.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b> .....	<b>24</b>
<b>8. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM</b> .....	<b>27</b>
8.1. AVALIAÇÃO E APROVEITAMENTO ACADÊMICO .....	27
8.2. AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE .....	28
<b>9. PERFIL DO PROFESSOR</b> .....	<b>29</b>
<b>10. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO</b> .....	<b>30</b>
<b>11. EMENTÁRIO</b> .....	<b>34</b>
ANEXO I.....	66
ANEXO II .....	82
ANEXO III .....	Erro! Indicador não definido.

## APRESENTAÇÃO

O Governo Federal, por meio do Ministério da Educação, vem ampliando as políticas públicas em relação à formação de professores e, nessa perspectiva, criou o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, na modalidade presencial. O PARFOR é um Programa Emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, e implantado em regime de colaboração entre a União, os Estados, Municípios e as Instituições de Educação Superior – IES.

O Programa fomenta a oferta de turmas especiais em curso de Primeira Licenciatura para professores que ainda não tenham formação superior e atuam na área da educação. Sendo assim, a Universidade Estadual de Roraima – UERR, comprometida com a educação do estado de Roraima, aderiu ao Programa oferecendo o curso de Letras no formato de Primeira Licenciatura com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol. O referido programa destina-se à formação de professores, com excelência, para atuarem no Ensino Fundamental e Médio, bem como na Educação Superior.

O projeto apresentado tem como princípio oferecer educação superior nas áreas da língua portuguesa e espanhola, bem como em suas respectivas literaturas para professores que atuam na educação básica sem formação adequada. A partir dessa particularidade, o curso delinea a distribuição das disciplinas acadêmicas em duas etapas que ocorrem nos períodos de férias (janeiro e julho), procurando edificar um quadro teórico fundamentador da produção e interpretação dos enunciados da linguagem. Nessa perspectiva, oferece práticas atualizadas e voltadas para a formação profissional preparando o professor de Letras para o exercício das competências e habilidades inerentes ao ensino da Língua portuguesa e espanhola.

A proposta atual do Curso de Letras encontra respaldo legal na Lei nº 9.394/96 – LDBEN; Parecer nº 009/2001 CNE/CP e Resolução CNE /CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação; Resolução CNE /CP 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior Resolução 07/2006 CEE/RR, e ainda o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018) e Regimento Interno (2014) da UERR.

## **1. JUSTIFICATIVA**

A população que reside nos municípios do Estado de Roraima vem aumentando de forma significativamente. Essa realidade, aliada à falta de planejamento educacional voltado para atender às particularidades dessas regiões, vem contribuindo para a existência da educação básica de baixa qualidade, desencadeada pela falta de professores com formação superior na área de Língua Portuguesa e Estrangeira que possam atuar nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esta carência cresce à medida que se amplia o acesso e os anos de permanência de jovens e adolescentes na escola e não se registra uma correspondência com o número de professores formados. A Universidade Estadual de Roraima, ciente desta demanda, considera pertinente implantar o Curso de Letras de Primeira Licenciatura com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol para atender às necessidades de formação desses profissionais.

A organização da habilitação oferecida leva em conta as características loco - regionais do Estado de Roraima, tendo em vista que se trata de um estado de tríplice fronteira, sobretudo considerando a necessidade preeminente de interação social do sujeito com a língua materna e estrangeira, sendo esta o Espanhol .

Com base nisso, a Universidade Estadual de Roraima se propõe a oferecer a esses profissionais o Curso de Letras de Primeira Licenciatura presencial nos polos que possuem uma infraestrutura adequada tanto para receber o professor como o acadêmico. Lembrando que outro fator para a abertura de turmas é a coerência na demanda para o curso proposto.

## **2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O curso de Letras do PARFOR proposto atende aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a 9.394 de 20.12.96 e o Parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 03.04.2001, que estabelece a inserção do sujeito no contexto social como papel primordial na fundamentação teórico-metodológica dos cursos da área de ciências humanas. Além disso, está fundamentado também nas próprias Diretrizes Curriculares dos cursos de Letras, por meio do Parecer CES 492/2001, que têm como finalidade primordial formar profissionais interculturalmente competentes no uso da Língua Estrangeira e respectivas Literaturas, que sejam capazes de lidar, de forma crítica nos contextos oral e escrito.

Desta forma, quanto mais se desenvolvem condições para o aluno interagir com a realidade, mais se contribui para a formação do sujeito crítico, autônomo, reflexivo e analítico, capaz de manejar a escrita e entender o funcionamento da língua espanhola e de suas literaturas.

O curso de Letras com habilitação em espanhol atende às necessidades de uma formação baseada na construção e na socialização de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e competências, dentro de uma prática social historicamente estruturada, permitindo a inserção do profissional no cenário do mundo contemporâneo, visando garantir a aquisição de conhecimentos variados e de diferentes possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Para isto, reúne, em seu currículo, um conjunto de conhecimentos, pressupostos teóricos, Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

epistemológicos e práticos capazes de habilitar o acadêmico para suas atividades profissionais exigidas pela sociedade moderna. Suas bases são a integração e a busca da significação das ideias relacionadas com os contextos históricos e culturais do uso da língua estrangeira nas sociedades calcadas em uma perspectiva humanista, em que o centro é o desenvolvimento das potencialidades do ser humano.

Neste sentido, concebe a língua espanhola como instrumento de mediação entre o homem e o seu ambiente na realidade fronteiriça, e assume a leitura, oralidade e assimilação da cultura espanhola como elementos centrais de referência do curso, isto é, como pontos de partida e chegada para o ensino da língua estrangeira, permitindo fazer uma leitura crítica sobre qualquer área do conhecimento hispânico.

O curso oferece formação profissional crítica e abrangente sobre a apreensão da realidade linguística portuguesa e hispânica (Letras Português – Espanhol) em suas múltiplas interações, de maneira que o acadêmico seja estimulado a desenvolver atitudes de reflexão sobre os fenômenos linguísticos, sobre o ensino, aprendizagem e inter-relação com as demais áreas do conhecimento tendo o texto como unidade de ensino e a leitura na perspectiva do letramento.

Como decorrência desse recorte epistemológico, o profissional que a licenciatura pretende formar deverá reconhecer a importância do domínio da língua materna e estrangeira, não só como instrumento de interação, mas como objeto de estudo, através das representações de culturas formalizadas em obras literárias e outros objetos culturais.

O profissional que o curso pretende formar precisa também estar envolvido com as questões emergentes da sociedade moderna que em caráter de legislação estão contidas em leis, Diretrizes e resoluções específicas, a exemplo da Lei 9.795 de 27 de abril de 1995 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que propõe a integração a Educação Ambiental às disciplinas do curso, de modo transversal, contínuo e permanente. Para atender a essa dinâmica, os professores podem discutir o tema nas produções de textos nas diversas disciplinas e por meio de seminários, palestras, oficinas e outros, em atividades complementares à formação do acadêmico. De igual modo, e seguindo as Diretrizes para os cursos de bacharelados e licenciaturas de abril de 2010, o Curso de Letras com habilitação em Português e Espanhol assume as questões que relacionam ciência, tecnologia e sociedade, a pluralidade cultural, a sustentabilidade e outros temas que dizem respeito à sociedade atual, contemplando-os em disciplinas específicas e em atividades complementares à formação do acadêmico. Já as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, CNE\CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, e o Decreto 5.626 de 2005, que prevê a inserção de Libras no currículo dos cursos de graduação, estão contempladas no currículo como disciplinas específicas.

A despeito da organização e concepção curricular, o curso proposto assume a perspectiva de um ensino com pesquisa, cuja concepção se assenta na ideia de que a pesquisa é o elemento que viabiliza a construção e a produção de conhecimentos, e, por isso mesmo, o elemento integrador de todas as disciplinas do curso, tornando-se a via interdisciplinar a transdisciplinar do curso. Tais princípios são intensificados especialmente no conjunto das disciplinas que formam os saberes pedagógicos, tais como a prática e estágio.

Para tanto, a proposta de ensino-aprendizagem do curso de Letras de Primeira Licenciatura com habilitação em Português e Espanhol ofertado pelo PARFOR deverá

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

proporcionar ao acadêmico uma formação qualitativa, relacionada aos diferentes processos linguísticos, literários e práticas pedagógicas, para atuar profissionalmente no ensino da Língua Portuguesa e Língua Espanhola.

### **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

Por meio de atividades teóricas e práticas, o curso de Letras de Primeira Licenciatura com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol desenvolverá no graduando competências e habilidades, dentre as quais se destacam a leitura, a compreensão, a interpretação e a produção dos diversos gêneros das Línguas portuguesa e espanhola, com vista:

- ao posicionamento crítico sobre as diversas linguagens e suas manifestações específicas, considerando a língua como fato social, histórico, psicológico, cultural e ideológico; a percepção de contextos pluriculturais e a articulação deles com a constituição dos discursos;
- à utilização de novas tecnologias aplicadas ao respectivo campo profissional; o domínio de conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- ao domínio da oralidade e da escrita na língua portuguesa e espanhola;
- ao entendimento do processo linguístico como um dos meios favoráveis de inserção social;
- à percepção crítica das diversas correntes teóricas dos estudos linguísticos, literários, educacionais e capacidade para lidar de maneira crítica com as linguagens nos contextos orais e escritos;
- o domínio de métodos e técnicas para a investigação nas áreas da língua portuguesa e espanhola, bem como em suas respectivas literaturas;
- à articulação do ensino da língua portuguesa e espanhola com outras áreas no sentido de adotar a postura da transdisciplinaridade;
- à aptidão para a realização de projetos educativos e estudos contínuos de pós-graduação.

Além dessas competências e habilidades necessárias para a formação do profissional de Letras que atue no ensino da Língua Portuguesa, Espanhola e suas respectivas literaturas, espera-se que o licenciado esteja apto a realizar revisão de textos e assessoramento técnico, com ética e dentro da multiplicidade de saberes que envolvem a sua formação.

### **4. OBJETIVOS**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

#### **4.1. Objetivo Geral**

Desenvolver as habilidades necessárias para que o profissional seja capaz de lidar com a Língua portuguesa, Língua espanhola e suas respectivas literaturas nos contextos oral e escrito; de maneira a usar suas capacidades intelectuais para realizar atividades de forma competente na docência e na pesquisa.

#### **4.2. Objetivos Específicos**

- Formar professores competentes para desempenharem o papel de multiplicadores, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas.
- Incitar atitudes investigativas que favoreçam um processo contínuo de construção de conhecimentos na área, bem como a utilização de novas tecnologias, garantindo um embasamento teórico sólido das diferentes abordagens que fundamentam as investigações de língua, linguagem e literatura espanhola e portuguesa.
- Promover reflexão constante sobre o movimento dinâmico existente entre linguagem, pensamento e realidade, de modo que o acadêmico seja capaz de utilizar, com competência, os recursos da língua portuguesa e espanhola.
- Desenvolver uma postura reflexiva em relação ao ensino da língua materna e espanhola, apontando problemas, sugestões e propostas metodológicas, visando à formação de profissionais competentes.
- Propiciar ao acadêmico a percepção, uso e evolução da língua portuguesa e espanhola, bem como de suas respectivas Literaturas, para que este consiga analisá-las, descrevê-las e explicá-las, diacrônica e sincronicamente.
- Incitar no acadêmico a percepção literária como objeto de linguagem e ampliar o horizonte de leituras com acervos de literatura espanhola, para capacitá-lo a identificar relações intertextuais, inclusive com obras de literatura universal.
- Desenvolver, nos acadêmicos, habilidades para identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do processo de ensino-aprendizagem visando à melhoria de ensino na área do curso.

### **5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Espera-se que o profissional que apresente a formação em Letras –habilitado em Português e Espanhol- tenha condições de desenvolver uma prática docente de melhor qualidade, além de habilitar-se a dar continuidade a sua formação, pois o contato com este mundo lhe

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

possibilitará a ampliação dos referenciais teóricos que alargam os conceitos e redirecionam a prática.

Desse modo, espera-se que os licenciados em Letras pelo curso de Primeira Licenciatura do PARFOR com habilitação em Português e Espanhol, devam ser capazes de repensar as práticas pedagógicas do ensino tanto da língua portuguesa como da espanhola; refletir teoricamente sobre a linguagem e suas relações na sociedade; ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários, visando à articulação ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma, o egresso do curso de Letras deverá ter as seguintes características:

- Ser competente no uso da Língua Portuguesa e Espanhola nas tarefas, nas atividades e nas situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional;
- Ter domínio dos conteúdos de Língua Portuguesa e Espanhola numa visão transdisciplinar; ter domínio teórico e analítico dos componentes linguísticos, sendo capaz de atuar como profissional professor;
- Ter capacidade de pesquisar e de resolver problemas relacionados ao ensino de Língua Portuguesa e Espanhola, bem como sua literatura para organizar, analisar, e propor projetos e programas;
- Reconhecer a pluralidade cultural e linguística do povo preservando os princípios éticos e humanistas.
- Ser capaz de lidar com as formas orais e escritas das línguas Portuguesa e Espanhola, compreendendo sua estrutura e seu funcionamento;
- Compreender a função da educação e o papel do professor como mediador da formação cidadã e de melhoria do ensino;
- Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, hábito de leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento social.

## **6. ÁREA DE ATUAÇÃO**

O profissional graduado em Letras poderá exercer a docência na Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio), e no ensino superior, podendo ainda atuar como revisor, tradutor, pesquisador, consultor e assessor de projetos educacionais no campo de linguagens, cultura e comunicação.

## **7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

O curso de Letras de Primeira Licenciatura com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol (PARFOR-UERR) está organizado conforme as Diretrizes de Formação de Professores, Parecer do CNE/CES, 28/2001, e com a carga horária total de **3.330** horas distribuídas em:

- 2.250** carga horária teórica;
- 400** horas de prática profissional;
- 480** horas de estágio curricular supervisionado;
- 200** horas de Atividades Complementares.

O acadêmico terá o prazo mínimo de 5 (cinco) anos e o máximo de 9 (nove) anos para integralização do Curso. Nesse período de 5 (cinco) anos, as disciplinas serão distribuídas em duas etapas: no mês de janeiro, serão ofertadas cinco disciplinas; no mês de julho, serão ofertadas cinco disciplinas. Algumas disciplinas deverão ter continuidade de 16 horas de sua carga horária total ao longo do semestre com aulas presenciais na universidade aos sábados.

As referidas aulas ocorrerão nos meses de fevereiro, março, abril e maio encerrando em junho a primeira etapa do ano; nos meses de agosto, setembro e outubro, encerrando em novembro, ocorrerão as 16 horas restantes da segunda etapa do ano. Para a viabilização das orientações das atividades das disciplinas, será elaborado um calendário datando os encontros, de cada disciplina, que ocorrerão aos sábados (quanto às 16 horas), vale ressaltar que os encontros deverão acontecer nas imediações da UERR. O calendário desses encontros será divulgado em página do programa (PARFOR) no site da UERR. É importante salientar que os cursos que terão sedes nos municípios distantes da capital terão suas etapas iniciando e finalizando, respectivamente, nos meses de janeiro (primeira etapa) e julho (segunda etapa), o que implica dizer que não serão promovidos encontros fora desses períodos.

A organização curricular proposta para o curso exposto tem distribuição em núcleos de disciplinas que atendem a formação geral, a formação de licenciaturas e a formação específica, a saber:

## **7.1. ÁREAS DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO**

As disciplinas que tratam especificamente do conhecimento científico, constituem uma base importante da formação do acadêmico, como um suporte para o entendimento da linguagem que se realizam e permitem ao futuro professor conhecer as especificidades das diversas estruturas linguísticas e das realizações da língua materna e espanhola. Essa área serve de suporte à prática docente, sendo um recurso importantíssimo para o desenvolvimento do conhecimento científico das línguas.

### **7.1.1 Áreas de Linguística**

As disciplinas que tratam especificamente dos estudos linguísticos têm como

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº 004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

objetivo analisar a função da língua, descrever e explicar a estrutura, seu funcionamento e manifestações atualizadas da linguagem. Nesse sentido, elas contribuem para o estabelecimento da compreensão teórica e prática do que a língua significa histórica, sociológica e cientificamente.

A Linguística, ao se ocupar primordialmente da natureza, função e desenvolvimento da linguagem, contribui para a reflexão teórica sobre fatos linguísticos, explicando o uso e a estruturação dos sistemas. Os estudos linguísticos, dessa maneira, deverão permitir ao acadêmico analisar, descrever e explicar diacrônica e sincronicamente a estrutura e o funcionamento da língua, sobretudo, da Língua Espanhola; conhecer a reconstrução da sua origem, através do texto, recuperando não só a história dos povos que a desenvolveram, adotando as diretrizes para a Educação de Relações Etno-Raciais(Parecer CNE/CP 003/2004), como também esclarecendo, com profundidade, as variações linguísticas e a maneira como seus estudos foram abordados e construídos ao longo dos séculos; aprimorar a compreensão dos fatos da língua e a capacidade de investigação sobre língua e linguagem através da análise de diferentes teorias, bem como de sua aplicação a problemas de ensino na aprendizagem da língua espanhola. E no tocante aos fatos linguísticos e às variações linguísticas, muito prudentemente terão como suporte as disciplinas Língua Espanhola I, II, III, IV, V, VI; Leitura e Produção de Textos em Língua Espanhola I e II.

A Língua é um dos pontos de referência do Curso: os estudos específicos têm nela origem e destino. Os estudos permitem ao acadêmico compreender as condições que regulam o uso adequado das línguas portuguesa e espanhola; compreender e produzir textos coerentes e coesos; desenvolver suas capacidades intelectivas, tornando-se capaz de valer-se, com autonomia, dos recursos estético-expressivos das línguas. Sua importância advém do fato de ser veículo de comunicação, sendo instrumento decisivo para o maior êxito nos processos diários de comunicação; e é, sobretudo, fator de integração e patrimônio cultural da Nação.

### **7.1.2. Áreas de Literatura**

O objetivo de toda literatura é revelar o ser humano e seu mundo, elevando a consciência através da experiência com o universo ficcional. Portanto, uma das metas fundamentais da linguagem literária brasileira é promover a conscientização e a humanização do homem. Por meio dela, o graduando poderá absorver as diversas modalidades de raciocínio e operações lógicas do escritor, apresentadas de modo estético no texto, utilizando-as na elaboração de seus próprios pensamentos. E, nesse processo, é de fundamental importância a abordagem literária tanto no âmbito brasileiro como no hispânico, tendo em vista que a realidade do profissional a que nos propomos formar enseja nas duas modalidades. No entanto, como se esclarece, no próprio delineamento da matriz curricular, o cerne dos estudos literários será a abordagem dos escritos artísticos hispânicos. Nesse sentido, as disciplinas que darão suporte para a construção de conhecimento literário são: Introdução à Literatura, Literatura Espanhola I, Literatura Espanhola II, Literatura Hispano-Americana I, Literatura Hispano-Americana II. O estudo da Literatura Brasileira também faz parte da construção curricular do curso tendo em vista a familiaridade com contexto na atuação do profissional de Letras no Ensino Básico. Sendo assim, cabe às disciplinas Literatura Brasileira Geral e Literatura Afro-Brasileira a tarefa de aproximarem o graduando da escrita literária brasileira e suas influências. Tratar da Literatura Afro-Brasileira significa, além de adotar a análise literária da escrita em questão, compreender as Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

diretrizes para a Educação de Relações Etno-Raciais descritas no parecer CNE/CP 003/2004.

Adotando as orientações educacionais regidas na Lei de Diretrizes e Bases, o projeto do curso aponta como fundamentais a discussão da transversalidade, encontrando para isso espaço no ambiente literário. Para tanto, são adotadas leituras das obras de ficção no sentido de estabelecer conexão com a temática contemporânea que diz respeito aos discursos social e político.

Como outro ponto central do curso, o estudo das literaturas objetiva desenvolver o espírito crítico do acadêmico, aguçando a sua percepção através da leitura e análise de textos literários brasileiros e hispânicos, dando um enfoque maior a estes últimos; instrumentalizar o acadêmico com textos teóricos e críticos; sedimentar os seus conhecimentos literários através da leitura do acervo das literaturas estudadas; preparar o acadêmico para atuar na escola, despertando no educando o prazer pela leitura no contato com a literatura.

## **7.2. ÁREA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

A formação pedagógica do licenciado em Letras Português - Espanhol possui um percurso que se inicia com as disciplinas pedagógicas, se estendendo às disciplinas de prática profissional e estágios. As disciplinas pedagógicas estão concentradas na matriz curricular do curso, da seguinte forma: Fundamentos da Educação, segundo semestre, Didática Geral, no terceiro semestre, Prática Profissional e Psicologia da Educação, ambas no quarto semestre.

As disciplinas de Prática Profissional e Estágio se apresentam na matriz curricular do curso de Letras do primeiro ao último semestre do curso, estando ainda a primeira, diluída no interior de algumas disciplinas científicas específicas ao longo do curso, conforme preconiza a Resolução CNE/CP01, de 18 de fevereiro de 2002.

Assume-se com esta estrutura que a formação pedagógica deve estar presente na matriz do Curso de Letras, do primeiro ao último semestre do curso, formando assim sua espinha dorsal.

Neste componente de formação, parte-se do pressuposto de que a pesquisa, enquanto atividade integrante do componente curricular, deve contribuir para propiciar acesso aos conteúdos da área, além de incentivar o professor cursista a assumir uma postura ativa no seu processo de formação, tomando a investigação como atividade de produção de conhecimento e suporte metodológico para o trabalho docente.

### **7.2.1. As disciplinas Pedagógicas**

As disciplinas pedagógicas tais como Fundamentos da Educação, Didática Geral, Prática Profissional, Psicologia da Educação têm o propósito de iniciar a formação pedagógica do Licenciado em Letras-Espanhol no sentido de compreender os aspectos que permeiam a escola, como seus problemas, e sugerir supostas soluções. Assim sempre no sentido de oferecer-lhes uma ampla visão do processo educacional, de modo a situar o aluno no contexto dos processos educativos, no âmbito de uma formação pedagógica geral.

### **7.2.1.1. A Prática Profissional Como Componente Curricular**

Além de estar presente de forma diluída em algumas disciplinas, a Prática Profissional também se apresenta como disciplina no quarto semestre. Atuando dessas duas maneiras, a prática profissional dar-se-á em um processo dinâmico de aprendizagem, possibilitando ao acadêmico conhecer, compreender e atuar na realidade social. Este espaço pedagógico objetiva propiciar sua inserção na realidade educacional, onde poderá aprender e apreender as estratégias de ação profissional comuns aos campos fundamentais de atuação do licenciado em Letras-Espanhol. Esse componente curricular é concebido como eixo articulador de produção de conhecimento, numa perspectiva indissociável entre ensino e pesquisa. São princípios desta prática: a pesquisa como princípio formativo; a relação intra e interdisciplinaridade; a relação teoria e prática; a relação entre os conhecimentos e habilidades e a gestão do trabalho educativo.

A prática profissional se apresenta na matriz curricular do curso como espaço de atuação e reflexão da prática pedagógica com atividades de docência e de pesquisa, sejam elas de cunho diagnóstico e/ou interventivas. Assim possibilitará a compreensão da realidade cotidiana da sala de aula, da escola, da comunidade e de seu entorno, contribuindo para que o aluno situe o seu fazer pedagógico no contexto de formação condizente com o perfil do profissional a ser formado com as diretrizes curriculares e as exigências da sociedade atual.

Portanto, a Prática Profissional do Curso de Letras visa possibilitar ao acadêmico:

- Conhecer os aspectos teóricos e práticos que envolvam o ensino e aprendizagem das línguas portuguesa e espanhola;
- Ter capacidade para empreender projetos e ações que visem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nas áreas das línguas;
- Vivenciar os processos de planejamento, execução e avaliação de atividades didáticas para as séries finais do ensino fundamental e médio.
- Conhecer os fundamentos epistemológicos, princípios, métodos e técnicas de pesquisa relacionadas às áreas de sua atuação, assumindo-a como elemento inerente à prática pedagógica;
- Conhecer os problemas que afetam o ensino da sua área de formação e desenvolver projetos investigativos voltados para o ensino das línguas portuguesa e espanhola; com vistas ao aprimoramento das habilidades de produção científica;
- Aprimorar as habilidades de produção científica e socializar o conhecimento científico em resposta aos problemas relacionados à sua área de formação.

Esse componente curricular de formação pedagógica do professor de Língua Portuguesa e Espanhola envolverá as práticas inseridas no interior das disciplinas de conhecimentos científicos, e as disciplinas que abordam os fundamentos teóricos- metodológicos dos processos de ensino e de aprendizagem com fundamentos no ato de educar e sua aplicabilidade na prática de ensino da Língua Portuguesa e Espanhola.

### 7.2.1.2 O Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado tem como objetivo complementar a formação acadêmica, possibilitando o confronto entre teoria e prática, por meio do contato do acadêmico com a vida profissional, em instituições escolares, de modo a proporcioná-lo uma formação que facilite sua integração ao mercado de trabalho dotando-o de experiência profissional. Por isto, o Estágio Supervisionado possibilita que os problemas e as dificuldades apresentadas no decorrer do curso tenham a oportunidade de serem discutidas e reconstruídas de modo a efetivar os conceitos elaborados no decorrer do curso.

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado, em conformidade com a Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CP n° 2, de 19 de fevereiro de 2002, deve oportunizar aos estagiários experiências estimuladoras e significativas para a sua formação profissional, constituindo-se num conjunto de tarefas que possibilitem ao futuro docente observar, planejar e executar atividades que visem a promoção da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Essa é uma oportunidade para o professor cursista perceber a dimensão política do professor e realizar seu fazer pedagógico com o compromisso em transformar o ensino numa ação que viabilize a inserção social dos educandos.

Compreende-se que a preparação prática dos professores está centrada em eixos, cujo principal é a reflexão crítica em dois aspectos, a saber: a ação docente e a ação da escola e sua conjuntura. Essa reflexão deve ser mediada pela discussão acerca da complexidade do ensino em uma relação dialógica: ação – reflexão, defendida por Paulo Freire. O que possibilita ao estagiário a compreensão das exigências sociais ao fazer pedagógico possibilitando a apreensão da realidade, articulação com a aprendizagem, além de ser uma prática social.

Com este enfoque, o estágio é entendido como componente imprescindível na formação do docente e na construção de um ideal educacional onde o professor é sujeito reflexivo e participante no mundo da Educação, comprometido com suas mudanças, portanto, um pesquisador ativo dessa realidade. Essa concepção requer ainda um destaque na adoção da pesquisa como princípio educativo, que não se resume só ao domínio da produção de conhecimentos acadêmicos ou dos conteúdos específicos, mas também da percepção da prática escolar, de produção de conhecimentos pedagógicos sobre a própria realidade da escola, da sala de aula e das trajetórias não escolares de aprendizagem. Por isso, ao utilizar-se das práticas de estágios como campo de pesquisa e fonte de análise crítica dos processos sociais e escolares, cria-se um movimento de agir e refletir sobre a prática, além de incorporar um novo saber que deriva da apropriação do conhecimento.

Esse mesmo compromisso se estende aos professores orientadores de estágios que devem trabalhar conjuntamente com os estagiários a pensar criticamente a realidade, a redimensionar concepções vigentes quanto aos processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa e espanhola, na perspectiva de pesquisa e de construção de novas formas de conduzi-lo em Roraima.

Neste sentido, o Estágio Supervisionado do Curso de Letras de Primeira Licenciatura com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol está disposto da seguinte forma: Estágio Curricular em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental(3° ano), Estágio Curricular em Língua Portuguesa no Ensino Médio(4° ano), Estágio de Docência em Língua Espanhola no

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer n° 004/2017 e Resolução n°004 de 01/02/2017, publicada no DOE n°. 2936 de 02/02/2017.

Ensino Fundamental(4º ano) e Estágio de Docência em Língua Portuguesa no Ensino Médio (5º ano). A prática do Estágio visa:

- Aplicar na realidade educacional, os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação acadêmica, as competências e as habilidades desenvolvidas no decorrer deste processo.
- Vivenciar experiências nas diferentes formas de atuação no campo das línguas, de modo a favorecer o desenvolvimento profissional do estudante.
- Refletir, analisar e avaliar as diferentes atuações do profissional no amplo mercado de trabalho apresentado ao graduando em Letras.
- Observar sistematicamente a realidade escolar através do uso de estratégias investigativas para levantamento e análise de problemas do ensino de Língua Portuguesa e Língua Espanhola existentes identificados pelo corpo docente ou pelos acadêmicos, com vistas as suas resoluções, à luz da teoria.
- Participar das atividades desenvolvidas na escola, tais como: reuniões pedagógicas, reuniões de pais, reuniões de planejamento didático, festividades, reuniões de colegiados ou conselhos escolares, elaboração do plano político-pedagógico da escola, entre outras.
- Ministras aulas no Ensino Fundamental e Médio que possam ser desenvolvidas através da metodologia de projetos na perspectiva da sala de aula ou fora dela, com capacidade de atuação em espaços diversos.
- Elaborar e executar projetos como forma de contribuir para o desenvolvimento da linguagem no âmbito da escola ou fora dela para solução de problemas detectados.

Atendendo as particularidades do programa de Primeira Licenciatura do Curso de Letras do PARFOR, fica evidente que parte da prática do estágio se dará no município em que o acadêmico reside, tendo em vista a carga horária destinada à disciplina. O que implica declarar que o professor orientador da disciplina terá a necessidade de deslocamento para os municípios.

**O Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (120h)** destina-se a Regência na sala de aula de 6ª a 9ª ano. O acadêmico fará seu estágio especificamente na área de Língua Portuguesa . A regência de sala de aula deverá levar em conta a formação obtida pelo acadêmico e assim expressa a possibilidade de uma ação docente qualitativa. Destina-se à intervenção do acadêmico pesquisador e tem como foco central a docência, como uma resposta positiva decorrente do processo de aprendizagem obtida ao longo da formação no Curso. Neste estágio, o aluno fará regência **na Língua Portuguesa**, tendo como obrigação o cumprimento das seguintes fases:

**1ª fase - Estudo analítico** dos objetivos e conteúdos do ensino da língua Portuguesa para o Ensino Fundamental; análise e discussão da ficha de Observação a ser utilizada pelo estagiário; orientação para análise do resultado da observação; discussão dos critérios de avaliação da regência. Para esta etapa, serão destinadas **20 horas** para orientação coletiva na instituição formadora com caráter presencial dentro da etapa (período de férias).

As fases seguintes ocorrerão durante o período letivo, tendo em vista o pleno funcionamento das escolas campo. As atividades desenvolvidas, nessas fases, terão o

acompanhamento do professor da disciplina.

**2ª fase – Observação à sala de aula.** O estagiário fará observação em uma sala de aula do Ensino Fundamental. O acadêmico deverá seguir a Ficha de Observação para fazer o levantamento de dados que fundamentará o Relatório de Observação – Texto analítico sobre a realidade observada. Serão destinadas **10 horas** a esta atividade.

Quando se tratar de aluno-professor, a fase de observação poderá ser suprimida. Caberá ao estagiário a produção do texto analítico, que será escrito a partir das informações contidas no guia de observação e da sua atuação pedagógica.

**3ª fase - Elaboração do Plano de Estágio.** O acadêmico deverá fazer seu planejamento de ensino na área de Língua Portuguesa considerando o diagnóstico realizado anteriormente. Serão destinadas **30 horas** a esta atividade. Momento em que o professor do estágio acompanhará individualmente o acadêmico para supervisionar o processo de elaboração do plano de aula.

**4ª fase – Regência.** O acadêmico executará seu Plano de Estágio, impreterivelmente na mesma sala que realizou o diagnóstico. Esta fase será acompanhada pelo (a) professor (a) orientador (a) que deverá assistir, no mínimo, 04 horas de aula do aluno estagiário. A avaliação desta fase deve incidir sobre a observação feita pelo (a) professor (a). Os critérios desta avaliação devem ser apresentados e discutidos na 1ª Fase deste Estágio. Serão destinadas, para esta fase, **40 horas de efetiva regência.** Momento em que o professor do estágio fará, no mínimo, duas visitas às escolas para acompanhar as regências dos acadêmicos.

**5ª fase – Análise da Regência.** O acadêmico apresentará o resultado da regência em forma de seminário, como um recurso para a discussão e análise do processo de ensino por ele realizado e da formação obtida do curso. Serão destinadas, para esta fase, **20 horas para a sua realização.**

**O Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Médio (120h)** destina-se a Regência de sala de aula do Ensino Médio com Língua Portuguesa. A regência de sala de aula deverá levar em conta a formação obtida pelo professor cursista e assim expressar a possibilidade de uma ação docente qualitativa. Destina-se à intervenção do acadêmico pesquisador e tem como foco central a docência, como uma resposta positiva decorrente do processo de aprendizagem obtida ao longo da formação no Curso. Neste estágio, o acadêmico fará regência no Ensino Médio. Consistirá das seguintes fases:

**1ª fase -** Estudo analítico dos objetivos e conteúdos do ensino da Língua Portuguesa e Literatura. Análise e discussão da ficha de Observação a ser utilizada pelo estagiário; orientação para análise do resultado da observação; discussão dos critérios de avaliação da regência. Para esta etapa serão destinadas **20 horas** para orientação coletiva na instituição formadora com caráter presencial, durante a etapa (período de férias).

As fases seguintes ocorrerão durante o período letivo, tendo em vista o pleno funcionamento das escolas campo. As seguintes fases terão a constante supervisão do professor do estágio.

**2ª fase – Observação à sala de aula.** O estagiário fará observação em uma sala de aula do Ensino Médio - Língua Portuguesa e Literatura. O acadêmico deverá seguir a Ficha de Observação para fazer o levantamento de dados que fundamentará o Relatório de Observação – Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

Texto analítico sobre a realidade observada. Serão destinadas **20 horas** a esta atividade, sendo **10 horas** para a observação do ensino de Língua Portuguesa e **10 horas** para a observação do ensino de Literatura.

Quando se tratar de aluno-professor, a fase de observação poderá ser suprimida. Caberá ao estagiário a produção do texto analítico, que será escrito a partir das informações contidas no guia de observação e da sua atuação pedagógica.

**3ª fase - Elaboração do Plano de Estágio.** O acadêmico deverá fazer planejamento de ensino nas áreas de Língua Portuguesa e de Literatura, considerando o diagnóstico realizado anteriormente. Serão destinadas **30 horas** a esta atividade. Momento em que o professor do estágio acompanhará individualmente o processo de elaboração dos planos de aula.

**4ª fase – Regência.** O professor cursista executará seu Plano de Estágio, impreterivelmente nas mesmas salas que realizou o diagnóstico. Esta fase será acompanhada pelo (a) professor (a) orientador (a) que deverá assistir, no mínimo, 04 horas de aula do aluno estagiário. A avaliação desta fase deve incidir sobre a observação feita pelo (a) professor (a). Os critérios desta avaliação devem ser apresentados e discutidos na 1ª Fase deste Estágio. Serão destinadas, para esta fase, **40 horas de efetiva regência** (sendo **20 horas** para a regência de Língua Portuguesa e para a regência de Literatura) . Momento em que o professor da disciplina do estágio visitará as escolas, no mínimo, duas vezes para acompanhar o desempenho dos acadêmicos.

**5ª fase – Análise da Regência.** O acadêmico apresentará o resultado da regência em forma de seminário, como um recurso para a discussão e análise de processo de ensino por ele realizado e da formação obtida do curso. Serão destinadas, para esta fase, **10 horas para a realização desta etapa.** Destina-se à socialização da experiência obtida ao longo do estágio, em caráter de divulgação da formação obtida e de contribuição às escolas campo.

Não poderá fazer qualquer das regências, o acadêmico que não tiver cursado com aproveitamento as disciplinas básicas para os estágios. Assim não poderá cursar o Estágio II, o professor cursista que não tiver tido aprovação no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

**O Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola no Ensino Fundamental (120h)** destina-se a Regência na sala de aula de 6ª a 9ª ano. O acadêmico fará seu estágio especificamente na área de Língua Espanhola . A regência de sala de aula deverá levar em conta a formação obtida pelo acadêmico e assim expressa a possibilidade de uma ação docente qualitativa. Destina-se à intervenção do acadêmico pesquisador e tem como foco central a docência, como uma resposta positiva decorrente do processo de aprendizagem obtida ao longo da formação no Curso. Neste estágio, o aluno fará regência **na Língua Espanhola**, tendo como obrigação o cumprimento das seguintes fases:

**1ª fase - Estudo analítico** dos objetivos e conteúdos do ensino da língua Espanhola para o Ensino Fundamental; análise e discussão da ficha de Observação a ser utilizada pelo estagiário; orientação para análise do resultado da observação; discussão dos critérios de avaliação da regência. Para esta etapa, serão destinadas **20 horas** para orientação coletiva na instituição formadora com caráter presencial dentro da etapa (período de férias).

As fases seguintes ocorrerão durante o período letivo, tendo em vista o pleno

funcionamento das escolas campo. As atividades desenvolvidas, nessas fases, terão o acompanhamento do professor da disciplina.

**2ª fase – Observação à sala de aula.** O estagiário fará observação em uma sala de aula do Ensino Fundamental. O acadêmico deverá seguir a Ficha de Observação para fazer o levantamento de dados que fundamentará o Relatório de Observação – Texto analítico sobre a realidade observada. Serão destinadas **10 horas** a esta atividade.

Quando se tratar de aluno-professor, a fase de observação poderá ser suprimida. Caberá ao estagiário a produção do texto analítico, que será escrito a partir das informações contidas no guia de observação e da sua atuação pedagógica.

**3ª fase - Elaboração do Plano de Estágio.** O acadêmico deverá fazer seu planejamento de ensino na área de Língua Espanhola considerando o diagnóstico realizado anteriormente. Serão destinadas **30 horas** a esta atividade. Momento em que o professor do estágio acompanhará individualmente o acadêmico para supervisionar o processo de elaboração do plano de aula.

**4ª fase – Regência.** O acadêmico executará seu Plano de Estágio, impreterivelmente na mesma sala que realizou o diagnóstico. Esta fase será acompanhada pelo (a) professor (a) orientador (a) que deverá assistir, no mínimo, 04 horas de aula do aluno estagiário. A avaliação desta fase deve incidir sobre a observação feita pelo (a) professor (a). Os critérios desta avaliação devem ser apresentados e discutidos na 1ª Fase deste Estágio. Serão destinadas, para esta fase, **40 horas de efetiva regência**. Momento em que o professor do estágio fará, no mínimo, duas visitas às escolas para acompanhar as regências dos acadêmicos.

**5ª fase – Análise da Regência.** O acadêmico apresentará o resultado da regência em forma de seminário, como um recurso para a discussão e análise do processo de ensino por ele realizado e da formação obtida do curso. Serão destinadas, para esta fase, **20 horas para a sua realização**.

**O Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola no Ensino Médio (120h)** destina-se a Regência na sala de aula de 1º ao 3º ano do ensino médio. O acadêmico fará seu estágio especificamente na área de Língua Espanhola. A regência de sala de aula deverá levar em conta a formação obtida pelo acadêmico e assim expressa a possibilidade de uma ação docente qualitativa. Destina-se à intervenção do acadêmico pesquisador e tem como foco central a docência, como uma resposta positiva decorrente do processo de aprendizagem obtida ao longo da formação no Curso. Neste estágio, o aluno fará regência **na Língua Espanhola**, tendo como obrigação o cumprimento das seguintes fases:

**1ª fase - Estudo analítico** dos objetivos e conteúdos do ensino da língua Espanhola para o Ensino Médio; análise e discussão da ficha de Observação a ser utilizada pelo estagiário; orientação para análise do resultado da observação; discussão dos critérios de avaliação da regência. Para esta etapa, serão destinadas **20 horas** para orientação coletiva na instituição formadora com caráter presencial dentro da etapa (período de férias).

As fases seguintes ocorrerão durante o período letivo, tendo em vista o pleno funcionamento das escolas campo. As atividades desenvolvidas, nessas fases, terão o acompanhamento do professor da disciplina.

**2ª fase – Observação à sala de aula.** O estagiário fará observação em uma sala de  
Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

aula do Ensino Médio. O acadêmico deverá seguir a Ficha de Observação para fazer o levantamento de dados que fundamentará o Relatório de Observação – Texto analítico sobre a realidade observada. Serão destinadas **10 horas** a esta atividade.

Quando se tratar de aluno-professor, a fase de observação poderá ser suprimida. Caberá ao estagiário a produção do texto analítico, que será escrito a partir das informações contidas no guia de observação e da sua atuação pedagógica.

**3ª fase - Elaboração do Plano de Estágio.** O acadêmico deverá fazer seu planejamento de ensino na área de Língua Espanhola considerando o diagnóstico realizado anteriormente. Serão destinadas **30 horas** a esta atividade. Momento em que o professor do estágio acompanhará individualmente o acadêmico para supervisionar o processo de elaboração do plano de aula.

**4ª fase – Regência.** O acadêmico executará seu Plano de Estágio, impreterivelmente na mesma sala que realizou o diagnóstico. Esta fase será acompanhada pelo (a) professor (a) orientador (a) que deverá assistir, no mínimo, 04 horas de aula do aluno estagiário. A avaliação desta fase deve incidir sobre a observação feita pelo (a) professor (a). Os critérios desta avaliação devem ser apresentados e discutidos na 1ª Fase deste Estágio. Serão destinadas, para esta fase, **40 horas de efetiva regência.** Momento em que o professor do estágio fará, no mínimo, duas visitas às escolas para acompanhar as regências dos acadêmicos.

**5ª fase – Análise da Regência.** O acadêmico apresentará o resultado da regência em forma de seminário, como um recurso para a discussão e análise do processo de ensino por ele realizado e da formação obtida do curso. Serão destinadas, para esta fase, **20 horas para a sua realização.**

### 7.2.1.2.3. Das finalidades e normas para os Estágios

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras é um componente curricular obrigatório, definindo-se como uma das áreas do curso destinada à formação dos diferentes saberes e competências da prática profissional inerentes ao ofício de professor de Letras. Neste enfoque, o estágio é entendido como:

1. Componente complementar à formação acadêmica, possibilitando o confronto entre teoria e prática, por meio do contato do acadêmico com a vida profissional.
2. Componente imprescindível na formação do docente e na construção de um ideal educacional onde o professor é sujeito reflexivo e partícipe no mundo da Educação, comprometido com suas mudanças, portanto, um pesquisador ativo dessa realidade .

Com o intuito de atender às várias dimensões da formação profissional, o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras tem as seguintes finalidades:

- a. Atender à necessidade de uma formação em que o professor esteja consciente de que sua prática envolve um comportamento de observação, reflexão crítica e construção desta prática, pois aliada a esta postura indagativa encontra-se a compreensão do processo pedagógico e suas multifaces.

- b. Aplicar, na realidade educacional, os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação acadêmica, ampliando e aperfeiçoando as competências e habilidades desenvolvidas no decorrer deste processo.
- c. Vivenciar experiências nas diferentes formas de atuação no campo da língua e da literatura, de modo a favorecer o desenvolvimento profissional do estudante.
- d. Refletir, analisar e avaliar as diferentes atuações do profissional no mercado de trabalho.
- e. Observar sistematicamente a realidade escolar por meio do uso de estratégias investigativas para levantamento e análise de problemas de aprendizagem diagnosticados, com vistas a sua resolução, à luz da teoria.
- f. Participar das atividades desenvolvidas na escola, tais como: reuniões pedagógicas, reuniões de pais e mestres, reuniões de planejamento didático, festividades, reuniões de colegiados ou conselhos escolares, elaboração do projeto político- pedagógico da escola, entre outras.
- g. Ministras aulas no Ensino Fundamental e Médio aplicando os pressupostos teóricos e práticos dos conteúdos e metodologia de ensino da Língua e Literatura à luz dos estudos desenvolvidos no curso.
- h. Elaborar e executar projetos como forma de contribuir para o desenvolvimento da linguagem no âmbito da escola ou fora dela para solução de problemas detectados.

#### **7.2.1.2.3.1 Das atribuições do professor de Estágio**

O professor orientador é o responsável pela condução do grupo de acadêmicos estagiários, zelando pela qualidade das atividades realizadas. Para realizar o acompanhamento dos estagiários, o professor orientador deverá ter no mínimo 10 e no máximo 20 alunos. E dentre outras coisas, cabe ao professor orientador:

- a. Participar da elaboração, planejamento, execução e avaliação da proposta de estágio institucional, contribuindo para o seu contínuo aperfeiçoamento.
- b. Participar do processo de formação sobre o estágio para professores orientadores, reuniões de colegiado, planejamento das atividades e ações do estágio etc.
- c. Pesquisar e selecionar os textos teóricos necessários à fundamentação científico pedagógica da prática do estágio em exercício para estudo com os acadêmicos no grupo.
- d. Orientar e acompanhar os acadêmicos nos estudos e planejamento das atividades de estágio, auxiliando-os.
- e. Orientar os estagiários quanto a boa prática de relacionamento institucional, lembrando-lhes quanto à aplicação das técnicas básicas de relações humanas no trabalho: como ouvir, falar, como se posicionar, como organizar o trabalho coletivo, como planejar em equipe, como entrevistar, como coordenar uma reunião, etc.

- f. Elaborar, seja com o grupo de professores orientadores, seja individualmente ou com os estagiários, indicadores de pesquisa, análise, observação, elaboração de projetos e/ou ações práticas, produções requeridas dos estagiários para orientá-los em sua realização.
- g. Reunir-se com o seu grupo de acadêmicos, para desenvolver os estudos, orientar, acompanhar, analisar a prática dos mesmos no período.
- h. Participar das relações de parceria da UERR com as escolas campo, desenvolvendo projetos, palestras, mini cursos, oficinas pedagógicas, orientações na escola, inclusive em parceria com os estagiários, caso tenha disponibilidade e assim o desejar.
- i. Apresentar a proposta de estágio aos estagiários, esclarecendo-a detalhadamente.
- j. Oferecer suporte de análise que capacite os estagiários estabelecerem um diálogo entre as fontes teóricas do conhecimento e a realidade observada na escola, favorecendo a articulação e a reflexão entre as dimensões teóricas e as práticas a partir da análise das informações coletadas no campo de estágio.
- k. Promover momentos de discussão coletiva e análise de práticas vivenciadas na realização do estágio.
- l. Disponibilizar aos estagiários os documentos necessários à execução do estágio.
- m. Encaminhar os estagiários à escola campo mediante documento de apresentação emitido pela Coordenação do Curso.
- n. Comparecer à escola campo sempre que for requisitado pelos gestores ou pelos estagiários para tratar de assuntos relacionados ao estágio.
- o. Nos estágios de regência, assistir a aula de cada estagiário pelo menos uma vez para acompanhamento e análise de sua prática, devendo reorientá-lo e voltar assistir a sua aula caso este apresente dificuldades ou seja necessário.
- p. Acompanhar a elaboração e execução de projetos de intervenção propostos pelos estagiários.

#### **7.2.1.2.3.2 Das responsabilidades do acadêmico estagiário**

Ao ingressar no estágio, o professor cursista estará assumindo o compromisso de cumprir com fidelidade, honestidade, comprometimento e dedicação a proposta do estágio em exercício. O acadêmico será responsável por encontrar uma escola entre as conveniadas com a UERR para desenvolver o seu estágio, devendo cadastrar a mesma junto ao professor orientador para emissão de sua carta de apresentação. Assim, entre outras coisas, são atribuições suas:

- a. Participar dos encontros, seminários, oficinas sobre a formação do estagiário na UERR.
- b. Desenvolver os estudos sugeridos pelo professor orientador para consolidação e construção/reconstrução da prática escolar no estágio.
- c. Planejar e executar criteriosamente as aulas de regência.

- d. Planejar, elaborar e executar criteriosamente os projetos e/ou ações de análise e intervenção na realidade escolar.
- e. Cumprir integralmente a carga horária de estágio prevista no cronograma de atividades para o semestre em exercício.
- f. Analisar a sua própria prática e atuação escolar através de um processo de reflexão da ação.
- g. Portar-se com ética e estética na escola campo, desenvolvendo um comportamento de boas relações e inter-relações humanas no ambiente de trabalho.
- h. Solicitar orientação do professor orientador sempre que necessário.
- i. Registrar sistematicamente as atividades desenvolvidas no campo de estágio logo após a sua execução e solicitar assinatura da autoridade escolar confirmando-as. O registro das atividades deve ocorrer no plano de ensino apresentado pelo estagiário ao professor do estágio, ao coordenador pedagógico da escola campo e ao professor regente.
- j. Apresentar periodicamente os registros das atividades desenvolvidas ao professor orientador, mantendo-o informado do andamento das atividades inerentes à prática de estágio.
- k. Após o encerramento do estágio, no prazo combinado, apresentar o relatório das atividades desenvolvidas, para análise e avaliação pelo professor orientador. A organização desse documento está disposta no Manual de Estágio da UERR (Anexo I)
- l. Pedir isenção da carga horária de observação do estágio quando comprovar experiência de docência nos ensinos Fundamental e Médio.
- m. Estar no estágio sobre a orientação e acompanhamento do professor orientador.

### **7.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de Letras de Primeira Licenciatura com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol ocorre sob a orientação de um professor e poderá ser resultado das experiências obtidas no estágio, de qualquer disciplina do curso ou de trabalho advindo das linhas de pesquisa do curso, sob a orientação de um professor. Esse trabalho visa possibilitar ao professor cursista expor conhecimentos produzidos e/ou reconstruídos no período de formação e no advento da pesquisa e constituir-se em um Artigo Científico, resultante de um projeto de pesquisa desenvolvido.

O Artigo Científico será individual e cumprirá com as exigências das normas científicas. Sua avaliação poderá ocorrer de duas formas. Primeiro, se houver possibilidade de recursos humanos e a critério do colegiado do curso, poderão ser formadas bancas examinadoras com três membros para o acadêmico apresentar a comunicação de seu artigo. Na impossibilidade dessa opção, o artigo científico será submetido ao parecer de três professores da área. Em ambas as situações, o trabalho será quantificado de 0 a 100 por cada examinador, para se obter a média aritmética, sendo indispensável ao acadêmico a média mínima de 70 pontos para obtenção de seu título. O professor orientador será indiscutivelmente um dos membros examinadores nesse processo de avaliação. Espera-se que o desenvolvimento desta atividade possibilite ao acadêmico

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

a habilidade na produção textual e a capacidade de teorizar sobre sua prática, dando-lhe suporte para continuidade aos estudos posteriores. Sendo assim, esse componente curricular é considerado como crédito de disciplina e tem funcionamento igual as demais disciplinas, isto é, o TCC tem o seu início e o término durante o semestre em vigência e, em caso de reprovação, o discente repetirá esta disciplina como outra qualquer.

Seguindo a matriz curricular, a orientação do graduando se dará, efetivamente, no 4º ano do curso com a disciplina TCC I, momento em que oficialmente terá contato com seu orientador, que assumirá a orientação de 5 a 10 alunos. No ano seguinte, será ofertada a disciplina TCC II, período em que finalizará seu artigo científico, nessa disciplina o professor também orientará de 5 a 10 alunos. O professor orientador de TCC I será o mesmo para TCC II para que haja uma sequência no processo de orientação. É importante esclarecer sumariamente que será firmado entre orientador e orientando termo de compromisso, tendo em vista que o período de orientação terá início em TCC I e sua continuidade em TCC II o que determina um ano de orientação. Para efeito de registro, o professor orientador elaborará cronograma de orientação e, a cada encontro, o orientando assinará uma ficha de acompanhamento. Todo o processo de orientação deve seguir as normas das resoluções vigentes referentes ao TCC da instituição de ensino (UERR) (Anexo II).

Em situações extremas de abandono de orientação, tanto pelo orientador como pelo orientando, ambos deverão documentar a situação em relatório que deverá ser apresentado à coordenação do curso.

#### **7.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Os estudos complementares atendem ao princípio da atualidade e flexibilidade na estrutura curricular, possibilitando ao professor cursista a vivência e o aprofundamento de conhecimentos do seu interesse, num total de 200 horas que integram a estrutura curricular do curso. Agrupa atividades de caráter acadêmico-científico-culturais que deverão ser realizadas pelos acadêmicos durante o período da graduação propiciando-lhes a vivência e a participação em situações que efetivamente contribuam para o seu desenvolvimento intelectual e profissional.

Entende-se por atividades acadêmico-científico-culturais aquelas atividades que visam à ampliação e ao enriquecimento científico, artístico e cultural do graduando em Letras, contribuindo para ampliar sua formação intelectual, profissional, artística e cidadã. Por essas atividades, considera-se, dentre outras, a participação em simpósio, congresso, fórum, seminário, palestra, conferência, oficinas pedagógicas, mesa redonda, minicurso, projetos de pesquisa ou extensão, participação em grupos de estudo, monitoria, representação em órgãos colegiados, publicação de artigo científico na área de formação ou afim, produção técnico-literária diversa.

Serão consideradas atividades culturais, dentre outras, assistir a filmes, peças teatrais, participar de saraus, visitas a museus, feiras literárias ou de livros, centros históricos, participação em intercâmbio ou imersão cultural, realização de curso de artes, idioma e informática, desde que emitidos por instituição de ensino.

Por tratar-se de atividades de natureza extracurricular, o cumprimento das horas complementares será de responsabilidade do acadêmico, que a seleciona conforme pertinência com os conteúdos estudados no curso, seu interesse e necessidade, sempre atentando para sua

articulação com as competências e habilidades desenvolvidas no curso, bem como com o perfil do profissional a que se deseja formar.

Considerando que se trata de formação complementar, serão consideradas apenas as horas de atividades desenvolvidas após o ingresso do acadêmico na instituição, e, considerando ainda a pouca acessibilidade a atividades culturais, exigir-se-á o cumprimento desta modalidade pelo menos 10% (dez por cento) do total de horas.

As atividades complementares totalizam 200 (duzentas) horas e deverão ser cumpridas e registradas obrigatoriamente até sessenta 60 dias antes do término do último semestre do curso. Tais têm por finalidades:

- a. Complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente;
- b. Ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula;
- c. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
- d. Favorecer a tomada de iniciativa dos acadêmicos;
- e. Propiciar a inter e transdisciplinaridade no currículo.

Consideram-se atividades complementares, para efeito de aproveitamento da carga horária, aquelas realizadas extracurricularmente, entre outras, as que se enquadram nos seguintes grupos:

#### **GRUPO I: Atividades Científico-Pedagógicas:**

- a. Atividades de iniciação científica, como participação em projetos de pesquisa na área do curso ou áreas afins orientados por docentes ou instituições;
- b. Publicação de trabalhos científicos, artigos, resumos;
- c. Participação em atividades de extensão;
- d. Participação em eventos relacionados à área de formação ou áreas afins (jornadas, seminários, simpósios, congressos, fóruns, palestras, conferências, mesas-redondas) como ouvinte, apresentador de trabalho, monitor ou colaborador em comissões de sua realização;
- e. Participação ou desenvolvimento de oficinas pedagógicas, cursos e minicursos;
- f. Produção técnico-literária diversa;
- g. Disciplinas cursadas na área do curso ou áreas afins fora da grade curricular.

#### **GRUPO II: Atividades Sócio-Educacionais:**

- i. a. Participação em grupo de estudo;
- ii. b. Participação em elaboração de projetos e propostas educativo-escolares;
- iii. c. Representação em órgãos colegiados;
- iv. d. Participação em diretório central dos estudantes e diretório acadêmico;

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

- v. e. Participação em projetos desenvolvidos pela Empresa Júnior - JUNIUERR;
- vi. Estágios;
- vii. f. Participação em projetos educativo-comunitários nas áreas de alfabetização, leitura, escrita, literatura, reforço escolar e outros, podendo ser desenvolvidos nas diversas instituições comunitárias;
- viii. g. Participação em movimentos sociais, religiosos e comunitários pela paz, educação, saúde, cidadania, cultura, inclusão, enfim, pela melhoria da qualidade de vida coletivo-social.

### **GRUPO III: Atividades Artístico-Culturais**

- a. Visita a feiras e exposições no âmbito das artes, da literatura, da comunicação, da tecnologia e da cultura em geral;
- b. Participação ou organização de ciclos de peças teatrais, danças, exibição de filmes, saraus, musicais;
- c. Participação ou desenvolvimento de projetos artístico-culturais na comunidade;
- d. Visitas técnico-culturais a museus, a centros históricos;
- e. Participação em intercâmbio ou imersão cultural;
- f. Participação ou desenvolvimento de cursos de artes, idioma e informática;
- g. Participação em atividades publicitárias, inclusive cursos nessa área.

Visando à diversificação de experiências e conhecimentos úteis à compreensão e formação holística profissional devem ser considerados os seguintes critérios na execução e computação da carga horária das atividades complementares:

1. Cumprimento de carga horária mínima em cada modalidade prevista nesta Resolução, assim distribuído: GRUPO I: Atividades Científico-Pedagógicas: 60 horas; GRUPO II: Atividades Sócio- Educacionais: 20 horas e GRUPO III: Atividades Artístico-Culturais: 20 horas no mínimo.
2. O valor máximo de cada atividade para computação de carga horária é de 60 horas ou 30% de sua carga horária total quando essa porcentagem totalizar mais de 60 horas.
3. Poderão ser aproveitadas também, dentro dos critérios estabelecidos nessa Resolução, as atividades realizadas até um ano antes da entrada do acadêmico no curso.

Como as atividades complementares são de natureza extracurricular, a sua realização é de responsabilidade do acadêmico, que a seleciona conforme seu interesse e necessidade, sempre atentando para as articulações com a sua área de formação aqui estabelecidas. Mas para validação dessas atividades, o discente deverá apresentar ao Coordenador do Curso e nos Campi do interior do Estado ao Coordenador Acadêmico, mediante protocolo, para conferência e aval, cópias dos comprovantes acompanhadas do original das horas de atividades complementares cumpridas, as quais serão encaminhadas posteriormente ao Registro Acadêmico para o seu cômputo e arquivamento.

Assim, para validação das atividades de que trata esse artigo devem ser considerados os indicadores do quadro a seguir.

## **8. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

O processo avaliativo deverá contemplar os aspectos gerais de organização e funcionamento da UERR. Em termos gerais, deve-se garantir o diagnóstico da formação do sujeito envolvido garantindo a função formativa para a tomada de novas decisões que contribuam para o redimensionamento das ações educativas. Deste modo, a avaliação da aprendizagem do graduando não deverá ser o único indicador na Instituição a ser tomado como referência para a análise do desenvolvimento do curso. Constitui um dos indicadores fundamentais para a verificação da qualidade do ensino, mas não pode ser utilizada como um dado isolado ou como um único componente aceitável, pois a ela são considerados outros aspectos que se inter-relacionam na dinâmica do curso, funcionamento e organização da Instituição.

A avaliação deverá ser uma ação consciente e comprometida dos docentes do curso de Letras (PARFOR) que deverão direcionar o seu fazer pedagógico visando à qualidade da formação do acadêmico que está sob sua responsabilidade. Devem, com isso, comprometer-se com avaliação interna de desempenho discente elaborando instrumentos eficientes capazes de permitir diagnóstico real da formação.

A partir dessa perspectiva avaliativa, o colegiado do curso de Letras de Primeira Licenciatura com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol -PARFOR tomará a iniciativa de avaliar o andamento do PPC através de reuniões periódicas, com registro em ata, relatórios semestrais dos professores a respeito do andamento das disciplinas ministradas, bem como relatório semestral da Coordenação a respeito do andamento do curso na capital de Roraima e em seus municípios.

### **8.1. Avaliação e Aproveitamento Acadêmico**

A avaliação do desempenho acadêmico será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento nas provas escritas, testes e demais trabalhos, visando ao acompanhamento progressivo do aproveitamento do graduando.

As avaliações das disciplinas do Curso de Letras de Primeira Licenciatura com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol (PARFOR) seguirão o disposto nas normas institucionais aprovadas pelo Conselho Universitário-CONUNI. Será realizada pelo professor, expressa através de notas variáveis de 0 (zero) a 100 (cem), sendo considerado aprovado o acadêmico que obtiver a média final de 70,0 (setenta) pontos e frequência mínima de 75%, conforme regulamentado pelo Regimento Geral da UERR.

Ao acadêmico que deixar de comparecer à atividade avaliativa na data fixada poderá ser concedida segunda chamada, mediante requerimento feito junto ao Registro

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

Acadêmico. Será assegurado o direito de fazer avaliação, em segunda chamada, aos acadêmicos que apresentarem as condições expostas no Regimento Interno da UERR.

Ao final de cada período letivo, será atribuída ao graduando, em cada disciplina regularmente cursada, uma nota final, resultante da média de no mínimo 3 (três) atividades avaliativas realizadas durante a etapa (julho e janeiro) e no decorrer do semestre regular nossos encontros, aos sábados. O exame final do componente curricular será feito por meio de provas escritas os trabalhos que ficarão arquivados na Gerência de Registro Acadêmico.

As atividades avaliativas com finalidade somativa serão assim procedidas:

- a a primeira após aproximadamente 30% do conteúdo aplicado(durante a etapa de julho ou janeiro);
- b a segunda após aproximadamente 65% do conteúdo aplicado(durante a etapa de julho e janeiro);
- c a terceira no final do semestre (em algum dos encontros aos sábados durante o semestre letivo regular);
- d a nota mínima para aprovação na disciplina é de 70 pontos;
- e a média parcial será calculada através de média aritmética das unidades A1, A 2 e A3.

$$MP = \frac{A_1, A_2 \text{ e } A_3}{3}$$

O desligamento do aluno do programa ocorrerá após o período de dois semestres, consecutivos, matriculados e não cursados.

## 8.2 Avaliação da prática docente

A avaliação da prática docente deve estar em consonância com as diretrizes de avaliação do ensino superior, devendo abranger toda a dinâmica do ensino, como a proposta do plano em consonância com a proposta do curso, as estratégias de ensino e a avaliação com vista ao desenvolvimento da aprendizagem do acadêmico. Sendo assim no final de cada disciplina, os alunos deverão realizar a avaliação da disciplina visando a uma análise da contribuição dessa disciplina ao seu processo formativo.

Essa avaliação é de responsabilidade da coordenação do curso, no que diz respeito a sua organização e tratamento dos resultados obtidos. Mas também é de responsabilidade do professor porque implica uma das fases do processo de ensino-aprendizagem, desse modo o professor deve primar por sua realização sob pena de não cumprir com sua função de professor.

Em termos de relevância para o curso, essa avaliação deve representar as intenções e os caminhos pelos quais o curso está sendo trilhado, portanto não representa apenas uma ação isolada de um professor, mas a proposta do curso operacionalizada pelo docente.

Nessa direção, o instrumento de avaliação utilizado pelo coordenador do curso será a observação do cumprimento das normativas internas do PARFOR referente à prática da docência, sendo necessário a elaboração de relatório, destinado à coordenação geral do programa, a respeito das atividades do docente que tenha infringido as normativas internas.

## 9. PERFIL DO PROFESSOR

As atribuições do Professor Formador, Professor Orientador e Supervisor de Estágio aqui apresentadas estão em conformidade com o manual do programa do Plano Nacional de Formação de Professores.

As atribuições dos bolsistas do PARFOR na modalidade presencial de primeira licenciatura são:

- a) elaborar o planejamento das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas nos cursos;
- b) adequar conteúdos, metodologias e materiais didáticos, bem como a bibliografia utilizada para desenvolvimento dos cursos;
- c) participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela CAPES relativos ao PARFOR PRESENCIAL;
- d) desenvolver as atividades das disciplinas, conforme os recursos e metodologias previstos no projeto político – pedagógico dos cursos ofertados no âmbito do PARFOR PRESENCIAL;
- e) realizar as avaliações dos alunos conforme planejamento dos cursos;
- f) apresentar ao Coordenador do Curso ou Local, ao final da disciplina ofertada ou sempre que solicitado, relatórios do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- g) desenvolver, em colaboração com o Coordenador do Curso e o Local, os procedimentos metodológicos de avaliação;
- h) colaborar, promover ou desenvolver pesquisas relacionadas ao PARFOR PRESENCIAL;
- i) auxiliar o Coordenador Geral, de Curso ou Local na elaboração dos documentos solicitados pela CAPES e em outras atividades que se fizerem necessárias;
- j) apresentar ao Coordenador de Curso ou Local o relatório de atividades exigido para a certificação do pagamento da bolsa.
- k) atender à instrução normativa N° 01, de 21 de setembro de 2015, no que se refere às atribuições e competências dos professores-pesquisadores e/ou formadores. Documento exposto no anexo III deste Projeto.

**10. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO****PROJETO DE MATRIZ – PRIMEIRA LICENCIATURA EM LETRAS- LINGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA- PARFOR**

<b>ANO</b>		<b>CHTE</b>	<b>CHE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHTS</b>	<b>CRED</b>	<b>Pré-Requisito</b>
<b>1º</b>	<b>1. Introdução à Filosofia</b>	<b>60</b>				<b>4</b>	
	<b>2. Língua Espanhola I: Língua e Cultura</b>	<b>44</b>			<b>16</b>	<b>4</b>	
	<b>3. Leitura e Produção Textual</b>	<b>44</b>			<b>16</b>	<b>4</b>	
	<b>4. Introdução à Linguística</b>	<b>60</b>				<b>4</b>	
	<b>5. Metodologia do Trabalho Científico</b>	<b>60</b>				<b>4</b>	
	<b>6. Produção Textual</b>	<b>44</b>			<b>16</b>	<b>4</b>	
	<b>7. Introdução à Literatura</b>	<b>44</b>			<b>16</b>	<b>4</b>	
	<b>8. Fundamentos da Educação</b>	<b>60</b>				<b>4</b>	
	<b>9. Língua Espanhola II: Língua e Cultura</b>	<b>44</b>			<b>16</b>	<b>6</b>	<b>Língua Espanhola I: Língua e Cultura</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>460</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>80</b>	<b>38</b>	
		<b>CHTE</b>	<b>CHE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHTS</b>	<b>CRED</b>	<b>Pré- Requisito</b>
	<b>1. Linguística Aplicada</b>	<b>44</b>			<b>16</b>	<b>4</b>	
	<b>2. Didática Geral</b>	<b>60</b>				<b>4</b>	
	<b>3. Fonética e Fonologia</b>	<b>44</b>			<b>16</b>	<b>4</b>	
	<b>4. Língua Espanhola III: Língua e Cultura</b>	<b>44</b>		<b>30</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>Língua Espanhola II: Língua e Cultura</b>

2°	<b>5. Literatura Espanhola I</b>	<b>60</b>				<b>4</b>	
	<b>6. Morfologia</b>	<b>60</b>				<b>4</b>	
	<b>7. Língua Espanhola IV: Língua e Cultura</b>	<b>44</b>		<b>30</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>Língua Espanhola III: Língua e Cultura</b>
	<b>8. Literatura Espanhola II</b>	<b>60</b>				<b>4</b>	<b>Literatura Espanhola I</b>
	<b>9. Prática Profissional I</b>	<b>30</b>		<b>60</b>		<b>6</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>446</b>	<b>0</b>	<b>120</b>	<b>64</b>	<b>42</b>	
		<b>CHTE</b>	<b>CHE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHTS</b>	<b>CRED</b>	<b>Pré-Requisito</b>
3°	<b>1. Sintaxe</b>	<b>44</b>			<b>16</b>	<b>4</b>	
	<b>2. Psicologia da Educação</b>	<b>60</b>				<b>4</b>	
	<b>3. Língua Espanhola V: Língua e Cultura</b>	<b>44</b>		<b>30</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>Língua Espanhola IV: Língua e Cultura</b>
	<b>4. Literatura Hispano-Americana I</b>	<b>60</b>				<b>4</b>	
	<b>5. Metodologia do ensino de línguas</b>	<b>60</b>		<b>30</b>		<b>6</b>	
	<b>6. Sociolinguística</b>	<b>44</b>			<b>16</b>	<b>4</b>	
	<b>7. Variedades linguísticas do Espanhol</b>	<b>44</b>			<b>16</b>	<b>4</b>	
	<b>8. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental</b>			<b>120</b>			<b>8</b>

	<b>9. Língua Espanhola VI: Língua e Cultura</b>	<b>44</b>		<b>30</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>Língua Espanhola V: Língua e Cultura</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>	<b>120</b>	<b>90</b>	<b>80</b>	<b>46</b>	
		<b>CHTE</b>	<b>CHE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHTS</b>	<b>CRED</b>	<b>Pré-Requisito</b>
4°	<b>1. Metodologia de Ensino de Língua Espanhola</b>	<b>44</b>		<b>30</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	
	<b>2. Literatura Hispano-Americana II</b>	<b>60</b>				<b>4</b>	<b>Literatura Hispano-Americana I</b>
	<b>3. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Médio</b>		<b>120</b>			<b>8</b>	<b>Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental</b>
	<b>4. Prática Profissional II</b>	<b>30</b>		<b>60</b>		<b>6</b>	<b>Prática Profissional I</b>
	<b>5. Elaboração de material didático-pedagógico em Língua Espanhola</b>	<b>60</b>		<b>40</b>		<b>6</b>	
	<b>6. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola no Ensino Fundamental</b>		<b>120</b>			<b>8</b>	
	<b>7. Leitura e Produção de Texto em Língua Espanhola</b>	<b>60</b>		<b>30</b>		<b>6</b>	
	<b>8. Análise do Discurso</b>	<b>60</b>				<b>4</b>	
	<b>9. Trabalho de Conclusão de Curso I</b>	<b>60</b>				<b>4</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>374</b>	<b>240</b>	<b>150</b>	<b>16</b>	<b>52</b>	
		<b>CHTE</b>	<b>CHE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHTS</b>	<b>CRED</b>	<b>Pré-Requisito</b>
	<b>1. Libras</b>	<b>60</b>				<b>4</b>	
	<b>2. Semântica</b>	<b>30</b>				<b>2</b>	

5°	<b>3. Trabalho de Conclusão de Curso II</b>	<b>60</b>				<b>4</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>
	<b>4. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola no Ensino Médio</b>		<b>120</b>			<b>8</b>	<b>Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola no Ensino Fundamental</b>
	<b>5. Literatura Brasileira Geral</b>	<b>60</b>				<b>4</b>	
	<b>6. Conversação em Língua Espanhola</b>	<b>60</b>		<b>30</b>		<b>6</b>	
	<b>7. Tópicos em Línguas Indígenas</b>	<b>30</b>				<b>2</b>	
	<b>8. Literatura Afro-brasileira</b>	<b>30</b>				<b>2</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>330</b>	<b>120</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>32</b>	
	<b>Total de carga horária teórica (CHTE /CHTS)</b>						<b>2.250 h</b>
	<b>Prática profissional</b>						<b>400 h</b>
	<b>Estágio Supervisionado</b>						<b>480 h</b>
	<b>Atividades complementares</b>						<b>200 h</b>
	<b>Carga horária total</b>						<b>3330 h</b>

**Legenda:**

CHTE(Carga Horária Teórica na Etapa): carga horária da disciplina que será desenvolvida nos meses de janeiro, para as disciplinas da primeira etapa, e julho, para as disciplinas da segunda etapa.

CHE (Carga Horária de Estágio): se refere à carga horária das disciplinas de Estágio Supervisionado.

CHP(Carga Horária Prática): se refere à carga horária prática diluída nas disciplinas.

CHTS(Carga Horária Teórica no Semestre): carga horária da disciplina que ocorrerá nos meses de fevereiro, março, abril, maio e junho, para as disciplinas da primeira etapa, e agosto, setembro, outubro e novembro, para as disciplinas da segunda etapa.

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

## 11. EMENTÁRIO

1º ANO
--------

### 1- INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

**CARGA HORÁRIA:** 60 h

**EMENTA:** Origem da filosofia. Caracterizações da filosofia. O desenvolvimento histórico do pensamento crítico: a filosofia na história. Relação da filosofia com outras abordagens, por exemplo: a científica, literária, política e religiosa. Os fundamentos do conhecimento teórico e do conhecimento prático.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, **Rubem. Filosofia da ciência.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

AMES, J. L. **Filosofia Política.** Curitiba: Prottexto, 2012.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia.** 7v. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2006.

VAZQUEZ, A. S. **Ética.** 18. ed. Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

VERNANT, J-P. **Mito e pensamento entre os gregos.** Trad. de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. A., MARTINS, M. P. **Filosofando.** São Paulo: Moderna, 2009

MONDIN, B. **Curso de filosofia.** São Pauo: Paulus, 2007.

### 2- LÍNGUA ESPANHOLA I: LÍNGUA E CULTURA

**CARGA HORÁRIA:** 60h

**EMENTA:** História da língua espanhola. Noções sobre os países que falam espanhol. Conteúdos comunicativos, culturais, gramaticais e lexicais previstos para nível básico. Noções sobre unidade didática. Vocabulário básico de apresentações e norma de cortesia.

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBERT, M. A., ARDANAZ, F. **Hispanoamérica Ayer y Hoy**. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.

ALVES, Angélica Mello. **Mucho: español para brasileños**. São Paulo: Santillana Moderna, 2010.

FANJUL, Adrián P. **Gramática y práctica de español para brasileños**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2008.

FANJUL, Adrián. **Gramática del español paso a paso**. São Paulo: Santillana Moderna, 2011

BERLINER, Claudia; BRANDÃO, Eduardo; STAHEL, Mónica. **SEÑAS- Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2010

GARCIA, Maria de los Ángeles J. & HERNÁNDEZ, Josephine Sáchez. **Español Sin Fronteras**. São Paulo: Scipione, 2011, vol. 2.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**Diccionario SALAMANCA de la lengua española**. São Paulo: Santillana Moderna Universidad de Salamanca; 2006

GONZÁLEZ HERMOSO, A. et al. **Gramática de Español Lengua Extranjera**. 2. ed. Madrid: Edelsa, 2010

**3 - LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

**CARGA HORÁRIA:** 60 h

**EMENTA:** Leitura, processos e análise de textos científicos e não científicos. O processo de interação texto-leitor. Paráfrase. Produção de textos acadêmicos (resumo, resenha).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2016

GUIMARÃES, Telma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

MACHADO, Anna R.& outros. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2009

ROTH-MOTTA, Désirée & HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2014.

MACHADO, Anna R.& outros. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MEURER, José Luiz. **Gêneros textuais**. Bauru- SP: EDUSC, 2012.

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.) **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru: Edusc, 2002.

#### 4- INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA

##### **CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** Estudo da história da Linguística, de seus conceitos básicos, das correntes linguísticas e da evolução das ciências da linguagem. As disciplinas auxiliares da Linguística, as variações linguísticas e o sistema fonológico do Português. Aspectos teóricos da Linguística.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUBOIS, Jean, et all. **Dicionário de Linguística**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

FARACO, C. A. **Linguística Histórica: uma introdução**. Rio de Janeiro: Parábola, 2014.

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2014.

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2010

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MUSSALIN, F. & BENTES, A. (Org.) **Introdução à Linguística: Fundamentos epistemológicos** – Volume 3. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da Linguística**. Rio de Janeiro: Parábola, 2014.

#### 5- METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

##### **CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** Abordagem sobre o papel da Universidade: compreensão da importância dos estudos no ensino superior. A leitura, análise e interpretação de textos na vida acadêmica. Ética na pesquisa: plágio e fraude. Técnicas de leitura: análise textual, temática, interpretativa e problematização. Métodos de estudo: fichamento, resenhas e mapa conceitual. As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. Etapas do projeto de pesquisa.

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2005.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Antônio. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996.

DEMO, Pedro. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. **Metodologia filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2004.

**6- PRODUÇÃO TEXTUAL****CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** Prática de leitura e de produção de textos na universidade. O artigo acadêmico: função social, características e estrutura retórica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUIMARÃES, Telma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

MACHADO, Anna R. & outros. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo. Parábola, 2009

MEURER, José Luiz. **Gêneros textuais**. Bauru- SP: EDUSC, 2012

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) **gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru: Edusc, 2002.

MOTTA-ROTH, Désirée & HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

PLATIN, Cristian. **A argumentação**: história, teorias, perspectivas. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2009

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. Ver, e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Cláudia Nívia de. **As cadeias do texto**: construindo sentidos. São Paulo: Parábola, 2010.

## 7- INTRODUÇÃO À LITERATURA

**CARGA HORÁRIA**: 60 h

**EMENTA**: Introdução à Literatura a partir do estudo de obras literárias. Discussão sobre o campo literário e suas fronteiras. Introdução aos gêneros literários. Introdução ao estudo da estrutura da narrativa, do poema e do teatro. Elementos da linguagem literária e as pesquisas na área.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES, LONGINO, HORÁCIO. **Poética**. São Paulo: Cultrix, 2005.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte, 2012.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e literatura**. São Paulo: Moderna, 2001

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAMUEL, Rogel. **Novo manual de Teoria Literária**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, Victor Manuel de Aguiar. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1973.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Ática, 2011.

## 8- FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

**CARGA HORÁRIA**: 60 h

**EMENTA**: Educação e educabilidade do ser social; o biológico e o social no processo de educabilidade dos indivíduos; as contribuições dos estudos e teorias antropológicas, psicológicas e sociológicas, filosóficas e biológicas para a educação. Estudo da relação homem, cultura e sociedade no mundo globalizado. Educação e pós-modernidade.

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRANDÃO, Carlos. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias Pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2014.

GONZALEZ L; DOMINGOS T.R. **Cadernos de Antropologia da Educação**. V 2 e 4. Petrópolis: Vozes. 2005

RODRIGUES A.T. **Sociologia da Educação**. 4ª ed (o que você necessita saber sobre ...)RJ. DP&A, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PERISSÉ, G. **Introdução à Filosofia da Educação**. BH; Autêntica Editora , 2008.

SKRZYPCZAR, Jean-François. **O inato e o adquirido: desigualdades “naturais”, desigualdades sociais**. Lisboa: Instituto Piaget. 2015.

**9- LÍNGUA ESPANHOLA II: LÍNGUA E CULTURA****CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Introdução de conhecimentos básicos da fonética e fonologia hispânica. Trabalho com vocabulário. Aquisição da pronúncia por meio de aspectos contrastivos entre Português / Espanhol. Textos e trabalhos relacionados a manifestações culturais dos países hispanos. Sistema verbal do Espanhol.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALARCOS LLORACH, E. **Fonología española**. Madrid: Gredos, 2012.

ALVES, Angélica Mello. **Mucho: español para brasileños**. São Paulo: Santillana Moderna, 2010.

ARIZA Viguera, Manuel. **Manual de fonología histórica del español**. Madrid: Síntesis, 2014.

Castro F., Marín, F., R. Morales, S. Rosa. **Nuevo Ven 2 : Español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2008.

MARTINS, Ivan. Espanhol. **Série novo ensino médio**. São Paulo: Editora Ática, 2010.

REGUEIRO, Miguel Ángel Valmaseda. **Orientaciones para la Enseñanza de Pronunciación**. Uruguay: Oltaver AS, 1994.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MATTE BON, F. Gramática **Comunicativa del Español, II: De la idea a la lengua**. Madrid:

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

Edelsa, 2010.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2011.

<b>2º ANO</b>
---------------

## **1-LINGÜÍSTICA APLICADA**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** História da Linguística aplicada. Panorama em cenários nacional e internacional. Linguística aplicada ao ensino de línguas e linguística aplicada à leitura, à escrita e ao ensino de gramática. As pesquisas em linguística aplicada. Linguística aplicada interdisciplinar.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA FILHO. **Linguística Aplicada: Ensino de Línguas e comunicação**. Campinas: Pontes, 2005.

CACALCANTI, Marilda C. e BORTONI-RICARDO, Stella Maris, (Orgs.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2007.

MOITA LOPES, L. P. (Orgs.). **Por uma linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

\_\_\_\_\_. **Oficina de linguística aplicada**. São Paulo. Mercado das Letras, 2002.

SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M.C (Orgs.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KLEIMAN E CAVALCANTI (orgs). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas, SP, Mercado das Letras, 2007.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

## **2- DIDÁTICA GERAL**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** A Didática: pressupostos filosóficos e históricos e suas manifestações na prática pedagógica. Dimensionamento dos conceitos de Educação e Ensino. O planejamento e os Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

elementos do processo ensino-aprendizagem. Análise dos fundamentos teóricos do planejamento educacional e estudo dos modelos de planejamento. O planejamento e os elementos do processo de ensino e aprendizagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Haidt R. C. C. **Curso de Didática Geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

VEIGA, Ilma P. A. (coord). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 2015.

LUCKESI, Cipriano. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2016.

MENEGOLLA, M; SANT'ANNA L.M. **Por que planejar? Como planejar?**. Petrópolis RJ: Vozes, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PIMENTA, S.G. **Saberes Pedagógicos e Atividades Docentes**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. São Paulo: Penso, 2014.

## **3- FONÉTICA E FONOLOGIA**

### **CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** Conceitos básicos de fonética e fonologia. Fonética articulatória. Transcrição fonética. Alfabeto Fonético Internacional. Teorias Fonológicas lineares e não-lineares. Fonética e fonologia do Português. Processos fonológicos em Língua Portuguesa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BISOL, Leda (org.) **Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

CALLOU, Dinah e LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística II: princípios de Análises**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, Thais Cristófar. **Fonética e fonologia do português**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, Thais Cristófar. **Fonética e fonologia do português**. Roteiro de estudos Guia de exercícios. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CRYSTAL, David. **Dicionário De Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

GIL, Beatriz, D. CARDOSO, Elis de A; CONDÉ, Valeria G. (Org). **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

MOLLICA, Maria Cecília, BRAGA, Maria Luiza (Orgs). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004.

#### 4 - LÍNGUA ESPANHOLA III: LÍNGUA E CULTURA

##### **CARGA HORÁRIA: 90h**

**EMENTA:** Ampliação dos conteúdos comunicativos, gramaticais, culturais e lexicais relacionado às funções comunicativas. Aspectos culturais do universo hispânico. Estruturas linguísticas e comunicativas de nível básico pertencentes aos registros culto e coloquial, tanto do espanhol escrito quanto da língua oral.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBERT, M. A., ARDANAZ, F. **Hispanoamérica Ayer y Hoy**. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.

**Diccionario SALAMANCA de la lengua española**. São Paulo: Santillana Moderna Universidad de Salamanca; 2006.

FANJUL, Adrián P. **Gramática y práctica de español para brasileños**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2008.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. et al. **Gramática de Español Lengua Extranjera**. 2. ed. Madrid: Edelsa, 2010

MARTINS, Ivan. **Espanhol. Série novo ensino médio**. São Paulo: Editora Ática, 2010.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Castro F., Marín, F., R. Morales, S. Rosa. Nuevo Ven 2 : **Español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2008.

MORENO, Concha Garcia; FERNANDEZ, Gretel Eres. **Gramática Contrastiva: del español para brasileños**. Madrid: Sociedad General Española de librerías, 2007.

#### 5- LITERATURA ESPANHOLA I

##### **CARGA HORÁRIA:60 h**

**EMENTA:** Literatura popular e culta durante a Idade Média. "Mester de juglaria" e "Mester de Clerecia". A prosa medieval. Origens do teatro. "Romancero" e lírica tradicional. Renascimento. Conceito de "Siglo de Oro". Teatro barroco. Culteranismo e Conceptismo. Dom Quixote.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DÌAZ PLAJA. **Historia de la Literatura Española**. Barcelona: Espiga, 1967.

\_\_\_\_\_. **Comentarios de textos de Literatura Española**. Barcelona: Espiga, 1953

HARO, Pedro Aullón. **Breve historia de la Literatura Española en su contexto**. Madrid: Plaza Mayor, 2008.

HERNANDEZ Y CABRALES, Guillermo y José. **Literatura española y latinoamericana, de la edad media al neoclasicismo**. Madrid: SGEL, 2009.

QUESADA, Marco Sebastián. **Curso de civilización española**. Madrid: SGEL, 2008

VALBUENA BRIONES, Angel. **Literatura Española**. Barcelona: Gustavo Gili, 1969.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CERVANTES, Miguel. **Don Quijote de la Mancha- Leer y aprender**. Adaptación didáctica. Scipiore: São Paulo, 2009.

DON JUAN, Manuel. **El Conde Lucanor**. Escala: São Paulo, 2006

**6- MORFOLOGIA****CARGA HORÁRIA: 60**

**EMENTA:** Componentes mórficos dos vocábulos. Processos de formação das palavras: derivação, flexão e composição. Classes abertas e fechadas. Estudo das classes gramaticais: problemas de classificação e fronteiras entre as classes. Desenvolvimento de habilidades necessárias à prática dos conteúdos estudados para que se estabeleça a associação entre teoria e prática docente. As relações entre morfologia e sintaxe.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CÂMARA JR, J. M. **Dicionário de linguística e gramática**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

CÂMARA JR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2001

FREITAS, Horácio Rolim de. **Princípios de morfologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

GIANSANTE, Antonio Benoni. **Descomplicando a análise sintática**. 17. ed. Catanduva- SP: Respel, 2007.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A Estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1973.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 1991.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

AZEVEDO, José Carlos de. Fundamentos de gramática do português. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CASTILHO, A. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto: 2010.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília Perez de. & KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1991.

## 7- LÍNGUA ESPANHOLA IV: LÍNGUA E CULTURA

### CARGA HORÁRIA: 90h

**EMENTA:** Aspectos da morfossintaxe do espanhol. Conflitos de definições e conceituações dos problemas sintáticos. Compreensão de leitura, expressão escrita, registros. Pontos gramaticais conflitivos. Aspectos culturais da hispanidade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERT, M. A., ARDANAZ, F. **Hispanoamérica Ayer y Hoy**. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.

BOROBIO, V., PALENCIA, R. Nuevo ELE, **Curso de Español para Extranjeros – Intermedio**. Madrid: Sociedad General Española de librerías, 2007.

FANJUL, Adrián P. **Gramática y práctica de español para brasileños**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2008.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. et al. **Gramática de Español Lengua Extranjera**. 2. ed. Madrid: Edelsa, 2010

MATTE BON, F. **Gramática Comunicativa del Español, II: De la idea a la lengua**. Madrid: Edelsa, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORA, Carmen . **España Ayer y Hoy**. Madrid: SGEL, 2002.

MORENO, Concha Garcia; FERNANDEZ, Gretel Eres. **Gramática Contrastiva: del español para brasileños**. Madrid: Sociedad General Española de librerías, 2007.

## 8 - LITERATURA ESPANHOLA II

### CARGA HORÁRIA: 60

**EMENTA:** O romantismo: épocas e autores. Realismo e naturalismo na Europa. Principais autores. A situação dos gêneros literários durante século XVIII. O Modernismo, Rubén Dario. Literatura da era contemporânea e as principais obras da época.

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DÌAZ PLAJA. **Historia de la Literatura Española**. Barcelona: Espiga, 1967.

\_\_\_\_\_. **Comentarios de textos de Literatura Española**. Barcelona: Espiga, 1953

HARO, Pedro Aullón. **Breve historia de la Literatura Española en su contexto**. Madrid: Plaza Mayor, 2008.

HERNANDEZ Y CABRALES, Guillermo y José. **Literatura española y latinoamericana, de la edad media al neoclasicismo**. Madrid: SGEL, 2009.

ROSA Navarro Durán. **Escenas cervantinas**. Madrid, Alianza, 2005.

VALBUENA BRIONES, Angel. **Literatura Española**. Barcelona: Gustavo Gili, 1969.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OCASAR, José Luis Ariza. **Literatura española contemporánea**. Madrid: Edinumen, 1997.

MILLET, C. Viñes. **La cultura en España contemporánea**. Madrid: Edelsa, 1986.

**9 - PRÁTICA PROFISSIONAL I****CARGA HORÁRIA:90h**

**EMENTA:** Processos da prática de ensino-aprendizagem: concepções norteadoras do ensinar, educar, aprender e avaliar, prática do professor, questões do ensino da Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola por meio de projetos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Autentica 2007.

BUNZEN, Clézio, MENDONÇA, Márcia (Orgs) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2007 ( Coleção Estratégias de ensino)

GERALDI, João Vanderlei (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra , 2015. (Coleção Leitura)

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo, Cortez, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

ZUIN, Poliana Bruno. **O ensino da língua materna: dialogando com Vygotsky, Bakhtin e Freire**. São Paulo: Ideias & Letras, 2010.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006

KLEIMAN, Angela M. **A formação do professor: perspectiva da linguística aplicada**. Campinas- SP: Mercado das Letras, 2005. ( Coleção ideias sobre linguagem)

<b>3º ANO</b>
---------------

## **1-SINTAXE**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Variabilidade linguística. Concepções de linguagem, de gramática e de sintaxe. Sintaxe normativa (concepção prescritiva), sintaxe descritiva (concepção descritiva), sintaxe gerativa (concepção gerativista).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

AZEREDO, Joao Carlos de. **Iniciação à Sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. Editora Ática. São Paulo. 2007.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília Perez de. & KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 17 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CARONE, F.B. **Subordinação e coordenação**. São Paulo: Ática, 1993.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina F. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: Contexto, 2015.

## **2-PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**CARGA HORÁRIA: 60 h**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

**EMENTA:** A contribuição da Psicologia como ciência e as teorias psicológicas. Pressupostos e conceitos do desenvolvimento humano e da aprendizagem e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, Ana Maria, FURTADO, Odair & TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologia, Uma Introdução ao Estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

COLL, César, PALÁCIOS, Jesús & MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Psicologia Evolutiva. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DOLLE, Jean-Marie. **Para compreender Jean Piaget. Uma iniciação à Psicologia Genética Piagetiana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1974.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FLAVELL, John H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1996.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade - parte II**. Obras completas Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1972.

## **3 - LÍNGUA ESPANHOLA V: LÍNGUA E CULTURA**

### **CARGA HORÁRIA: 90h**

**EMENTA:** Verbos no imperativo e condicional. Aperfeiçoamento do caráter receptivo e produtivo da língua, preocupando-se com o desenvolvimento das habilidades linguísticas como um todo em nível médio e avançado. Visão de conjunto do processo de identidade da **cultura hispânica com ênfase em seus traços definidores**.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARNAL, C. ; RUIZ de Garibay A.. **Escribe en español**. 5. ed. Madrid: SGEL, 2006

GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2009.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2011

NUÑEZ, M. J. **Gramática y Práctica de Español para brasileños**. 3.ed. Sao Paulo: Moderna, 2014

SANZ JUEZ, Ángeles. **Prácticas de léxico español para hablantes de portugués. Dificultades generales**. Cuadernos de Prácticas de Español/LE, Madrid: Arco Libros, S.L., 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OLIVEIRA, E. A. **Estudios de verbos Españoles**. Rio de Janeiro: Editora ao livro técnico, 2004.

SILES ARTÉS, J. e SÁNCHEZ MAZA, J. **Curso de Lectura, Conversación y Redacción**. Madrid: SGEL, 1998.

**4-LITERATURA HISPANO-AMERICANA I****CARGA HORÁRIO: 60h**

**EMENTA:** História da literatura hispano americana. Obras clássicas da literatura hispano americana. Realismo e naturalismo na América hispana. Realismo mágico. Gabriel Garcia Márquez e Mario Vargas Llosa. Principais poetas e obras.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SANZ, Luis, Medrano Arce. Antología de la literatura hispanoamericana. **Textos y comentarios:** Verbum, 2000.

HERNANDEZ Y CABRALES, Guillermo y José. **Literatura española y latinoamericana, de la edad media al neoclasicismo**. Madrid: SGEL, 2009.

JOZEF, Bella. **historia de la literatura hispanoamericana**. Edição Revista ampliada, 2005.

GARCIA MARQUEZ, Gabriel. **Crônica de una muerte anunciada**. Bogotá: grupo editorial Norma, 2003.

NERUDA, Pablo. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CORTAZAR, Julio. **Uma obra prima do realismo fantástico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

ROA BASTO, Augusto. **Yo el supremo**. Edição de Milagros Ezquerro. Editora Catedra: Madrid, 2005.

**5- METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUAS****CARGA HORÁRIA: 90 h**

**EMENTA:** Diferentes concepções do ensino da Língua Estrangeira Moderna e a percepção da identidade cultural. Metodologias utilizadas: da gramática tradução à abordagem intercultural e a

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

metodologia comunicativa. Ensino de português como língua estrangeira (PLE). Problemas de interferência, transferência e fossilização.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **A abordagem comunicativa do ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1997.

CELANI, M.A. (Org). **Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens**. São Paulo: Educ, 1997.

CONSOLO, D. A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). **Pesquisas em linguística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira**. São Paulo: UNESP, 2004.

KLEIMAN E CAVALCANTI (orgs). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas, SP, Mercado das Letras, 2007.

LEFFA, Vilson J, “Metodologia do ensino de línguas”. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: UFSC, 1988

SILVEIRA, M.I.M. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió: Catavento, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DURÃO, A. ANDRADE, O. REIS, Simone. **Reflexões sobre o ensino das línguas estrangeiras**. Londrina: UEL, 2008.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Adaptando a validade do conceito teórico de interlíngua**. In: **Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional do processo de ensino/aprendizagem de línguas**. 4. ed., Mercado das Letras, Campinas, SP, 2002.

## **6 - SOCIOLINGUÍSTICA**

### **CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Os estudos da sociolinguística, as diferentes abordagens, teorias, objetos de estudos e metodologias de pesquisa. As pesquisas na área de sociolinguística.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso – por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

\_\_\_\_\_, Marcos. **Preconceito Linguístico**. São Paulo:Parábola, 2015.

BORTONI RICARDO, Estella Maris. **Nós chegemu na escola, e agora?** Sociolinguística na Sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

LUCCHESI, Dante. **Sistema, Mudança e Linguagem**. São Paulo: Parábola, 2004.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOLLICA, Maria Cecilia, BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: contexto, 2015.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2002.

RIBEIRO, Branca Telles, GARCEZ, Pedro M. **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Loyola, 2015.

## **7-VARIEDADES LINGÜÍSTICAS DO ESPANHOL**

### **CARGA HORÁRIA:60h**

**EMENTA:** Discussões sobre as diferentes variedades linguísticas do espanhol. Divergência léxica entre a língua espanhola ibérica e americana. A dialetologia hispânica e o ensino do Espanhol como língua estrangeira no Brasil. Trabalhos práticos com filmes e gravações de diferentes países hispano falantes.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS, Cristiano. GOETTENAIER, Elzimar, (Orgs). **Variación lingüística y enseñanza de E/LE**. Belo Horizonte: Fale / UFGM, 2007.

CANFIELD, Delos Lincoln. **La pronunciación del español en América**. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1962.

COUTO, Leticia. **Estudios de fonética experimental y variedad de acentos regionales en español**. Rio de Janeiro. 2005.

DE LIMA, Lucielena M. (Org). **A (in)visibilidade da América Latina na formação do professor de espanhol. Marcadores discursivos de las variedades lingüísticas hispanoamericanas: uma categoría silenciada em los manuales de E/LE**. Campinas: Pontes Editores, 2014.

MORENO FERNANDEZ, F. **Qué español enseñar**. Madrid: Arco/Libros, 2000.

PALACIOS ALCAINE, A. “El sistema pronominal del español paraguayo: un caso de contacto de lenguas”, em CALVO,J. (ed.). **Contacto de lenguas en América: el español en el candelero**, Vervuert-Iberoamericana, FrankfurtMadrid, 2000, págs. 123-143.

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

MORENO DE ALBA, José G. **El español en América**. México. Fondo de cultura económica.

PALACIOS ALCÁINE, Azuzena. **Variedades del español hablado en América: una aproximación educativa**. UAM.

**8 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CARGA HORÁRIA:** 120h

**EMENTA:** Regência na sala de aula de 6º ao 9º ano.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PICONEZ, Stela (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2015.

\_\_\_\_\_. **O estágio na formação de professores: unidades teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2016.

SACRISTÁN, J. Gimeno, GÓMES, A.I. Perez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NASCIMENTO, Elvira Lopes (org.). **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. São Carlos: Editora Claraluz, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor: Resgate do professor como sujeito da transformação**. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2008. (Coleção subsídios pedagógicos do Libertad).

ZUIN, Poliana Bruno. **O ensino da língua materna: dialogando com Vygotsky, Bakhtin e Freire. Aparecida**, São Paulo: Ideias & Letras, 2010.

**9 - LÍNGUA ESPANHOLA VI: LÍNGUA E CULTURA**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

**CARGA HORÁRIA: 90h**

**EMENTA:** Verbos no subjuntivo. Revisão de pontos gramaticais conflitivos entre o Espanhol e o Português. Compreensão e expressão oral e escrita. Divergências léxicas e os fenômenos linguísticos: “Portunhol e Spanglish”. Interlândia. Estratégias de nível avançado concentrando-se em atividades que envolvem as habilidades orais e de audição.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTRO, F. MARIN, R. MORALES, Rosa. *Nuevo Ven 2: Español lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 2005.

HERMOSO, Alfredo González. *Conjugar es fácil en español de España y de América*. Madrid: Edelsa, 2005.

LAPESA, R., *El español moderno y contemporáneo. Estudios lingüísticos*, Barcelona: Crítica, 1996.

MILANI, Esther Maria. *Gramática de Espanhol para brasileiros*. 3ª edição. Saraiva: São Paulo, 2006.

NUÑEZ, M. J. *Gramática Práctica Español para brasileños*. Rio de Janeiro: Editora ao livro didático, 2004.

TAUSTE, Ana María Vigar. *Aspectos del Español Hablado*. Madrid: SGEL, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OLIVEIRA, E. A. *Estudios de verbos Españoles*. Rio de Janeiro: Editora ao livro técnico, 2004.

PANILLA GÓMES, R. *El desarrollo de las estrategias de comunicación en los procesos del español como lengua extranjera I*. Madrid; Carabela, 2000.

**4º ANO****1-METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA****CARGA HORÁRIA:60h**

**EMENTA:** Apresentação dos diferentes métodos, técnicas e meios usados no ensino de espanhol como língua estrangeira. Alternativas metodológicas e desenvolvimento de atividades práticas e dinâmicas. Estudos dos problemas relacionados com a aquisição da LE como L2 enfatizando aspectos cognitivos e psicológicos

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABADÍA, P. M. **Métodos y enfoques en la enseñanza / aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.

DIAS, R.; BAMBIRRA, R.; ARRUDA, C. **Aprender a Aprender**. Metodologia para Estudos Autônomos. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

DE LIMA, Luciene M. **A (in)visibilidade da América Latina na formação do Professor de Espanhol**. Campinas: Pontes Editora, 2014.

DEL HOYO, Ma. Ángeles et al. **Propuestas para dinamizar la clase de E/LE**. Madrid: Edelsa, 2006.

GARCÍA SANTA-CECILIA, A. **El currículo de español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1995.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Adaptando a validade do conceito teórico de interlúngua**. In: **Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional do processo de ensino/aprendizagem de línguas**. 4. ed., Mercado das Letras, Campinas, SP, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LOBATO, J. S. **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2004.

LLOBERA, L. et al. **Competencia Comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, 2000.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. **Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera**. Madrid: SGEL, 1992.

DEJUÁN ESPINET, M. **La comunicación en la clase de español como lengua extranjera: Orientaciones didácticas y actividades**. Brasília/Madrid, Consejería de Educación y Ciencia/La Factoría, 1997.

**2 - LITERATURA HISPANO-AMERICANA II****CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Literatura hispana contemporânea. Analisa e interpreta romances da produção literária hispânica na era. Principais autores. Poetas e romancistas. Estuda o contexto sócio-cultural e histórico das obras analisadas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SAINZ, Luis de Medrano Arce. Antología de la literatura hispanoamericana 1. **Textos y comentarios**. Verbum, 2001.

**Contos policías cubanos**. Tradução Joel Silveira. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

ESTEBAN, Ángel: **Literatura hispanoamericana. Introducción y antología de textos.**

Granada: Comares, 2008.

GARCIA MARQUEZ, Gabriel. **Cien años de soledad.** Madrid: Cátedra, 2012

HERNANDEZ Y CABRALES, Guillermo y José. **Literatura española y latinoamericana, de la edad media al neoclasicismo.** Madrid: SGEL, 2009.

JOZEF, Bella. **A historia de la literatura hispanoamericana.** Edição revista ampliada, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PUIG, Manuel. **El beso de la mujer araña.** Barcelona: editora Seix Barral, 2008.

SILVA, Miguel Otero. **La muerte de Honorio.** Caracas: Colección austral, 1975.

### **3- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

**CARGA HORÁRIA: 120h**

**EMENTA:** Regência da Língua Portuguesa e da Literatura.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2009.

\_\_\_\_\_. **Muito além da gramática: por um ensino sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola, 2007.

BUNZEN, Clézio, MENDONÇA, Márcia (Orgs) **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012 (Coleção Estratégias de ensino).

PICONEZ, Stela (coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papirus, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2015.

\_\_\_\_\_. Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2008

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ensino Médio. Língua Portuguesa – MEC/ Brasília, 2001.

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

SACRISTÁN, J. Gimeno, GÓMES, A.I.Perez. **Comprender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Penso., 2014.

SOUZA, Ana Lúcia, CORTI, Ana Paula, MENDONÇA, MÁRCIA. **Letramentos no ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

#### **4- PRÁTICA PROFISSIONAL II**

##### **CARGA HORÁRIA:90**

**EMENTA:** Planejamento, aplicação e avaliação de projeto(s) de ensino de língua espanhola em contexto de Programas/Projetos de Extensão institucionais. Socialização, reflexão e teorização sobre essa experiência.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **A etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2015. EDUEL, 2008. ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GANDIN, D.; CRUZ, Carlos. C. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2014. KLEIMAN, A. B. et al (Orgs.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

LATORRE, A. **La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa**. Barcelona: Graó, 2010.

.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

BORTONI-RICARDO. Stella Maris. **O professor Pesquisador. Introdução à pesquisa Qualitativa**. São Paulo: parábola, 2015.

ESTEBAN, M. Paz Sandín. **Pesquisa Qualitativa em Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **5 - ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO EM LÍNGUA ESPANHOLA**

##### **CARGA HORÁRIA:100 h**

**EMENTA:** Reflexões sobre os materiais didáticos e o público-alvo. Material didático e variação linguística. Preparação de currículos e programas de ensino de espanhol como língua estrangeira.

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

D'Aquino Hilt, Alessandra. **Analizar material didáctico**: una propuesta práctica. Revista IDEAS (FH-Heilbronn), número 1, marzo de 2005

FERNÁNDEZ, I.G.E. **La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil**. Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos. Suplemento, p. 59-75, 2000.

GELABERT, M. J.; BUESO, I.; BENÍTEZ, P. **Producción de materiales para la enseñanza de español**. Madrid: Arco Libros, 2002.

LÓPEZ, J. S.; FRAILE, M. E. F. **La didáctica de la lengua extranjera**. Madrid : Comares, S.L., 2001.

RODRÍGUEZ, C. F. **Cuadernos de Lengua Española: la sintaxis de los relacionantes supraoracionales**. 4. ed. Madrid: Arco Libros,S. L, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SANCHEZ Q., Nuria. **Las cuatro destrezas**. Madrid: Santa Maria, 1995.

**6-ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL****CARGA HORÁRIA :120h**

**EMENTA:** Papel do professor. Ensinar e aprender, o discurso do professor, o discurso do aluno. Estudos e diagnósticos da prática docente e a realidade do ensino de línguas estrangeiras no ensino fundamental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor/a de español y querer seguir siéndolo?**, Madrid: Edelsa, 2002.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental: língua estrangeira. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRIZ, Antonio. **El Español Coloquial en la Clase de E/LE**. Madrid: SGEL, 2002.

COSTA, D.M. da. **Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1o. grau**. São Paulo. EPU/EDUC, 1987.

CHOZAS, Diego; DORNELES, Flavia. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: Santa Maria, 2003.

SEDYCIAS, João. **O ensino do espanhol no Brasil**. São Paulo: Parábola, 2014.

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MEC. Orientações curriculares para o Ensino Médio. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seb](http://www.portal.mec.gov.br/seb)

MELERO ABADÍA, Pilar. **Métodos y enfoques en la enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2001.

**7-LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA ESPANHOLA**

**CARGA HORÁRIA: 90h**

**EMENTA:** Compreensão de leitura, expressão escrita, registros. Estudo das diferentes modalidades textuais( descrição, narração, dissertação). Conectivos e seus usos em espanhol. Diferenças do uso de preposições e conjunções na produção textual.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ÁLVAREZ, Miriam. **Cuadernos de lengua española: Tipos de escrito I: narración y descripción**. Madrid: Arco Libros, 2000.

ARNAL, Carmen; et al. **Escribe en español**. Madrid: SGEL, 1996.

CASADO, Manuel Velarde. **Introducción a la gramática del texto del español**. Madrid: Arco Libros, 1993.

GUILLÉN, Belén Artuñedo; SÁINZ, Maria Teresa González. **Taller de Escritura / Guía Didáctica: niveles intermedio y avanzado**. Madrid: Edinumen, 2014.

HERNÁNDEZ, Guillermo; RELLÁN, Clara. **Aprendo a escribir 1**. Describir y narrar. Madrid: SGEL, 2008

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HERNÁNDEZ, G. y RELLÁN, C. **Aprendo a escribir 2. Narrar y describir**. Madrid, SGEL, 2008.

\_\_\_\_\_ **Aprendo a escribir 3. Exponer y argumentar**. Madrid, SGEL, 2008.

MIQUEL, L. & SANS, N. **Como suena**. Materiales para la comprensión auditiva. Barcelona: Difusión. 2007.

**8 - ANÁLISE DO DISCURSO**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

**EMENTA:** A constituição do campo teórico da AD e sua relação com outras disciplinas. Concepção de linguagem, discurso, sujeito e subjetividade. Noções de discurso. Práticas discursivas e elementos de análise. A pesquisa em análise do discurso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRANDÃO, Helena.H.N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Ed. UNICAM, 2014.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas, Pontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Discurso e leitura**. São Paulo, Unicamp, 2016.

\_\_\_\_\_. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo: Unicamp, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Análise automática do discurso**. Campinas: Educamp, 2014.

FERREIRA, M. C. L. **O caráter singular da língua na a análise do discurso**. UFRGS, Instituto de Letras. Porto Alegre: Faculdade de Filosofia, 2003.

INDURSKY, F. **A fragmentação do sujeito em análise do discurso**. In: INDURSKY, F. & CAMPOS, M. C. **Discurso, memória e identidade**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARIANI, B. S. C. **Linguagem e história (ou discutindo a linguística e chegando à análise do discurso)**. Caderno de Letras: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras. Niterói: O instituto, 1990.

ORLANDI, E. P. **O que é linguística**. (Coleção primeiros passos). São Paulo: Brasiliense, 2011.

## **9- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

**CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** As pesquisas na área de letras: objetos e metodologias.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGUIARZ, Marília P. F Teixeira (Coord.). **Era uma vez na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2009.

AGUIAR, Vera Teixeira, PEREIRA, Vera Wannmacher (Orgs) **A pesquisa em Letras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, Platão F. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2006.

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ISQUERDO, Aparecida, FINATTO, Maria José Bocorny (Orgs) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

LAMPRECHT, Regina Ritter Lamprecht et alli. **Aquisição fonológica do português – perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Irenilde Pereira, CRISTIANINI, Adriana Cristina (Orgs) **Sociogeolinguística em questão: reflexões e análises**. São Paulo: Paulistana, 2012.

<b>5º ANO</b>
---------------

### **1 - LIBRAS**

#### **CARGA HORÁRIA: 60**

**EMENTA:** Pressupostos teóricos sobre a sistematização da língua de sinal francesa e sua contribuição para a origem da LIBRAS. Fundamentação histórica, filosófica e cultural da Educação de Surdos no Brasil. Concepções do bilinguismo: português como segunda língua para surdos. Legislação brasileira vigente referente à Língua Brasileira de Sinais. Prática da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e os processos de pesquisa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERNANDES, Eulália, QUADROS, Ronice Muller de... [et al] **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FELIPE, Tânia A. **Libras em Contexto: curso básico do estudante**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília

QUADROS, Ronice Muller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006 (Coleção pedagogia e educação).

SILVA, Ângela Carrancho da, NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio: educação, linguagem e surdez**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

2005BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal Nº 10.436**. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)>. Acesso em 07 março 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Federal Nº 5.626**. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em 07 março 2013  
BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal Nº 12.319**. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm)>. Acesso em 07 março 2013.

## 2 - SEMÂNTICA

**CARGA HORÁRIA:** 30h

**EMENTA:** Os estudos da semântica, as diversas abordagens e seus objetos de estudo. Estudo do sentido das formas linguísticas atualizadas no texto. A relação da semântica com outras disciplinas. A pesquisa linguística no campo da semântica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREAL, Michel. **Ensaio de semântica**. São Paulo. EDUCA. 1992

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2013.

FERRAREZI, Celso Júnior. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MOURA, M. **Significação e contexto**. Florianópolis. Insular, 2013.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. **Semântica formal: uma breve introdução**. Campinas. Mercado de Letras, 2010.

## 3- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

**CARGA HORÁRIA:** 60h

**EMENTA:** Redação do texto da pesquisa, ajustes, revisão e comunicação do Trabalho de

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

Conclusão de Curso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

ANDRE, Marli Eliza (org.). **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. Campinas: Papyrus, 2011.

DEMO, Pedro. **A pesquisa, princípio científico e educativo**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FAZENDA, Ivani (org) **Metodologia da pesquisa educacional**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.(Biblioteca da Educação, Série I. Escola; v. 11).

MARTINS, Jorge Santos.O **trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. 3ª ed. Campinas-SP Papyrus, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRÉ, Marli . **Etnografia da prática escolar**. Campinas: São Paulo: Papyrus, 2005.

CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.16).

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

## **4 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO**

**CARGA HORÁRIA:120h**

**EMENTA:** Planejamento de aula em seus diversos modelos com enfoque no ensino das quatro habilidades, conteúdos linguísticos (gramática, vocabulário e pronúncia) e intercultural dentro dos princípios de um ensino reflexivo. Planejamento e execução de atividades docentes como mini cursos, cursos de extensão e nas aulas de ensino médio.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBA, J. M., et al. **La Enseñanza del Español Mediante Tareas**. Madrid: Arco/Libros, S. L., 1999.

ALONSO, Encina. **Cómo Ser Profesor/a y Querer Seguir Siéndolo**. Madrid: Edelsa, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

DEL HOYO, Maria. Ángeles; ORTEGA, Milagros; DORREGO, Luis. **Propuestas para dinamizar la clase de E/LE**. Madrid: Edelsa, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIOVANNINI, Amo; PERIS, Ernesto Martin; et.al. **Profesor en Acción: el proceso de aprendizaje I**. Madrid: Edelsa, 2005.

LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. **Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2004.

SANTA-CECILIA, Álvaro Garcia. **El Currículo de Español como Lengua extranjera: fundamentación metodológica, planificación y aplicación**. Madrid: Edelsa, 2001.

## **5 - LITERATURA BRASILEIRA GERAL**

### **CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Estudo das origens e formação da literatura brasileira. Ecos do Barroco. A historiografia, a literatura doutrinária e a oratória. O Arcadismo brasileiro. O Romantismo brasileiro. Panorama do Realismo e Naturalismo brasileiros. O Parnasianismo brasileiros: seu contexto histórico, estético, principais autores e respectivas obras. Simbolismo: relações históricas, estéticas, principais autores e respectivas obras. Pré-Modernismo brasileiro: contexto histórico, estética, principais autores e respectivas obras. Modernismo e a literatura brasileira. Escrita contemporânea.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BROCA, Brito. **Naturalistas, Parnasianos e Decadentistas: Vida Literária do Realismo ao Pré-Modernismo**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1991

CANDIDO, Antônio. **O discurso e a cidade**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010.

\_\_\_\_\_. **Iniciação à Literatura Brasileira**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010.

CALDWELL, Helen. **O Otelo brasileiro de Machado de Assis**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2012.

HANSEN, João Adolfo. **A sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII**. Campinas: UNICAMP, 2004.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. São Paulo: 34, 2014.

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GLEDSON, John. **Por um novo Machado de Assis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SCHWARZ, Roberto. **Duas meninas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

**6- CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA****CARGA HORÁRIA: 90h**

**EMENTA:** Prática de conversação orientada em língua espanhola. Estudo da língua espanhola como instrumento de comunicação. Desenvolvimento da articulação adequada dos fonemas vocálicos e consonânticos da língua espanhola através da construção de diálogos espontâneos sobre temas atuais. Desenvolvimento de competências linguísticas e pragmáticas com ênfase na expressão oral.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. **Gramática de uso de español para extranjeros**. Madrid: Santa Maria, 2010

CALZADO, Araceli. **Gramática Esencial: con el español que se habla hoy en España y en América Latina**. Madrid: Santa Maria, 2005

CHOZAS, Diego; DORNELES, Flavia. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: Santa Maria, 2014

DUARTE, Cristina Aparecida. **Diferencias de usos gramaticales entre español/português**. 2.ed. Madrid: Edinumen S.L., 2005

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español. Tomos I y II**. Barcelona: Difusión, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALONSO, R; et al. **Gramática básica del estudiante de español**. Madrid: Difusión, 2005.

**7- TÓPICOS EM LÍNGUAS INDÍGENAS****CARGA HORÁRIA: 30 h**

**EMENTA:** Noções de história dos povos indígenas do Brasil e de Roraima. A diversidade linguística de Roraima. Os estudos linguísticos das línguas indígenas brasileiras. A documentação de Línguas Indígenas. Estudo do desenvolvimento da atividade educacional e da Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

legislação vigente sobre educação indígena.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A. L. da Silva & M. K. L. Ferreira (orgs.), **Práticas pedagógicas em escolas indígenas**. São Paulo: Global. p. 87-106.

MAIA, Marcus. **Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem**. Coleção educação para todos. Mec Brasília 2006.

RODRIGUES, Aryon D.. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

RAMOS, Alcida Rita. **Sociedades indígenas**. São Paulo: Ática, 1988.

SOUZA CRUZ, M.O. 2005. **Fonologia e Gramática Ingarikó: Ka?pon - Brasil**. Ph.D. Thesis. Free University of Amsterdam.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRANCHETTO, B. 1995. "**O papel da educação escolar na domesticação das línguas indígenas pela escrita**". Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 75(179-181): 409-421.

\_\_\_\_\_. 2000. "**Escrever línguas indígenas: Apropriação, domesticação, representações**". Catálogo da Exposição Os Índios, Nós. Lisboa: Museu Nacional de Etnologia. p. 44-50.

STENZEL, K. S. **Novos horizontes da documentação linguística no Brasil**. Revista de Estudos e Pesquisas (Fundação Nacional do Índio), v. 5, p. 49-99, 2008.

FANJUL, Adrián. **Gramática de Español: paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005.

FONTES, Martín. **SEÑAS-Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martín Fontes, 2002.

NAVARRO TOMÁS, Tomás. **Manual de pronunciación española**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1965

NÚÑEZ CEDEÑO, Rafael. **Fonología generativa de la lengua española**

## **8- LITERATURA AFRO-BRASILEIRA**

### **CARGA HORÁRIA: 30 h**

**EMENTA:** A literatura afro-brasileira e discussões sobre identidade cultural, memória, resistência e negritude: principais autores e obras. Literaturas africanas de Língua Portuguesa. Leitura e estudo da literatura de alguns PALOP- *Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa* (Angola, Cabo Verde e Moçambique).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com Parecer nº 004/2017 e Resolução nº004 de 01/02/2017, publicada no DOE nº. 2936 de 02/02/2017.

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **De vãos e ilhas: literatura e comunitarismos**. Cotia: Ateliê, 2003.

BERND, Zilé. **Negritude e literatura na América Latina**. Porto Alegre: Age, 1987.

CHAVES, Rita. (Org.). **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Atelie Editorial, 2005 - 302p.

DUARTE, Eduardo de Assis. (Org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LARANJEIRA, Pires. **Identidade, autonomia e outras questões nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e S. Tomé e Príncipe**. Porto: Afrontamentos, 1992.

LEITE, Ana Mafalda. **A modalização épica nas literaturas africanas**. Lisboa: Vega, 1995.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Africanidades: contornos literários**. São Paulo: Ática, 1985.

**ANEXO I**  
(Manual de Estágio da UERR)

## **MANUAL DE ESTÁGIO DA UERR**

2009

Copyright © 2009 by UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada

desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei no. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Universidade Estadual de Roraima – UERR  
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX  
Divisão de Estágio  
Rua Sete de Setembro, 231 – Bairro Canarinho  
CEP: 69.306-530 Boa Vista - RR  
Telefone: (95) 2121.0941  
E-mail: [proex@uerr.edu.br](mailto:proex@uerr.edu.br)

### **EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO**

Amarildo Nogueira Batista (Coord.)

Rildo Dias da Silva

Maria Georgina dos Santos Pinho e Silva

Licínio Cavalcante Lima Filho

Revisão Geral: Prof<sup>a</sup> Maria Georgina dos Santos Pinho e Silva

Capa, diagramação e revisão gráfica: Licínio Cavalcante Lima Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária

Jaíne Avana Cruz Nascimento – CRB-11/262

U58m UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA. Pró-Reitoria de Extensão

Manual de estágio da UERR / sob a coordenação de Amarildo Nogueira Batista. 1.ed. Boa Vista – RR: UERR, 2009.

25p. 21cm.

- 1.Universidade Estadual de Roraima – Manual de estágio
- 2.Estágio supervisionado – Universidade Estadual de Roraima – Normas I. Batista, Amarildo Nogueira (Coord) II.Universidade Estadual de Roraima. Pró-Reitoria de Extensão III.Título. UERR. Normas, manuais, guias CDD 378.098114 (19. ed.)

GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Governador

José de Anchieta Júnior

Reitor

Raimundo Nonato da Costa Sabóia Vilarins

Vice-Reitora

Ilma de Araújo Xaud

Pró-reitor de Extensão

Rildo Dias da Silva

Pró-reitora de Ensino

Leila Soares de Souza Perussolo

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Luis Fernando dos Reis Guterres

Pró-reitora de Desenvolvimento Social

Shirley Maria Torreias Dall'Agnol

Pró-reitor de Gestão Logística e Financeira

Larry Tonny Éfeson Alves de Almeida

Chefe de Divisão de Estágio

Amarildo Nogueira Batista

## **APRESENTAÇÃO**

O estágio supervisionado curricular é um momento fundamental na graduação, pois permite ao acadêmico o contato com a área profissional de sua formação e a inserção em situações práticas que proporcionam o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades técnicas, científicas e culturais, além de propiciar a integração da aprendizagem teórica com o contexto profissional, teorias-pesquisas-práxis. Também, possibilita a integração Universidade - Instituição - Comunidade e funciona como instrumento de avaliação do currículo de cada curso oportunizando acadêmico uma visão mais ampliada do mundo do trabalho.

Sendo assim, este Manual tem por objetivo orientar a realização do estágio. Nele contém a sistemática de procedimentos a serem seguidos institucionalmente, consoantes a Legislação Federal, Estadual e as diretrizes internas. Desta forma, objetiva-se contribuir para a melhoria dos processos pedagógicos, propiciando compreensão mais acurada a facilidade na realização do estágio.

## **1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR**

### **1.1 Conceito**

Estágio Supervisionado é o conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada ao acadêmico por meio da participação em situações reais, sob responsabilidade da Universidade Estadual de Roraima (UERR), por meio dos seus órgãos competentes. É objeto da Lei Federal nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e da legislação vigente. Dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado. Suas práticas obedecem às orientações dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e conforme o que dispuser as normas institucionais.

### **1.2 Objetivos**

- a) desenvolver conhecimentos, competências e habilidades profissionais;
- b) propiciar reflexão frente às exigências da sociedade e do mundo do trabalho;
- c) possibilitar a aplicação de conhecimentos teórico-metodológicos;
- d) desenvolver ações que produzam resultados práticos e relevantes a comunidade interna e externa;
- e) oportunizar a solução de problemas reais, sob a orientação de um professor, estimulando a pesquisa e o desenvolvimento;
- f) agregar valores junto ao processo de avaliação institucional;
- g) promover atividades que auxiliem na profissionalização.

### **1.3 Modalidades**

O estágio contempla os princípios da flexibilidade, diversidade, identidade e autonomia. Nas licenciaturas podem ocorrer em diversos espaços educacionais, não se restringindo à sala de aula. No bacharelado, não se limita ao treino em serviço, mas possibilitar outras atividades que venham dinamizar a formação. Na UERR existem duas modalidades de estágio: o curricular e o extracurricular.

- a) Estágio curricular – Obrigatório e integrante da matriz curricular do curso e tem sua orientação estabelecida nos PPCs.
- b) Estágio extracurricular – Não obrigatório e compreende as atividades desenvolvidas na comunidade e instituições. Incluem atividades: a) extensionistas de natureza científica, técnica e cultural; b) de pesquisa, publicações e monitoria - projetos de pesquisa, grupos de estudo e produção intelectual e c) Comunitárias - prestação de serviços à comunidade, a fim de que experimentem a função social do conhecimento produzido.

## **2 FUNCIONAMENTO**

## **2.1 Do setor**

Divisão de Estágio é o órgão da UERR, responsável pela articulação entre a Instituição e o Campo de Estágio, coordena as atividades de estágios, fornece e recebe a documentação necessária à sua realização, conforme sua competência. Tem como função:

- a) orientar coordenadores de áreas e de cursos das normas legais e institucionais de estágio;
- b) elaborar correspondências, projetos e relatórios referentes ao estágio;
- c) contactar as instituições para concessão de vagas para o estágio;
- d) avaliar o desenvolvimento dos estágios nos termos da Lei;
- e) informar e orientar a política e cultura do estágio;
- f) manter atualizados os cadastros de demandas e ofertas de estágio;
- g) promover a integração acadêmica entre a UERR e a comunidade;
- h) recrutar os acadêmicos dentro do perfil requisitado por instituições interessadas.

## **3 OPERACIONALIZAÇÃO**

### **3.1 Atividades de Supervisão**

Conjunto de atividades relacionadas ao estágio, orientadas e acompanhadas diretamente pela Coordenação de Curso, por meio de um Professor-orientador.

#### **3.1.1 Diretoria de *Campi***

- a) instruir os acadêmicos das políticas e normas de estágio da UERR;
- b) protocolar documentos referente ao estágio;
- c) manter relações formais com responsáveis pelo campo de estágio;
- d) informar as coordenações de curso e a Divisão de Estágio quaisquer alterações no desenvolvimento do estágio.

#### **3.1.2 Coordenação de Curso**

A Coordenação de Curso é responsável pela supervisão e organização dos estágios no âmbito do seu curso. São atribuições da coordenação:

- a) indicar professor-orientador do estágio;
- b) encaminhar à Divisão de Estágio relação dos acadêmicos aptos ao estágio;
- c) supervisionar as atividades obrigatórias ao desenvolvimento do estágio;
- d) disponibilizar informações necessárias à elaboração do Plano de Estágio;
- e) fornecer ao acadêmico as instruções institucionais do estágio;
- f) apreciar pareceres sobre o desempenho do estagiário;

- g) elaborar dispositivos que regulamente as atividades de estágio;
- h) manter informado à Divisão de Estágio sobre casos de abandono, mudança de horários, substituição de orientação ou impedimento de estágio;
- i) encaminhar estagiário ao campo de estágio.

### **3.1.3 Professor-orientador de Estágio**

É o professor indicado pela Coordenação de Curso, segundo normativas institucionais. Caso este não cumpra suas funções, será desligado da orientação. Tem como atribuições:

- a) supervisionar, acompanhar e avaliar o cumprimento das atividades de estágio;
- b) fornecer ao estagiário instruções para a realização do estágio;
- c) elaborar e fornecer aos alunos o plano de ensino da “disciplina estágio”;
- d) orientar a elaboração do plano individual de estágio de cada aluno inscrito na disciplina fornecer a cada aluno todas as instruções necessárias ao seu desempenho profissional adequado, bem como indicações precisas de agenda, data, hora e local de todas as sessões de orientação, acompanhamento à avaliação;
- e) preparar o aluno para um adequado relacionamento humano no meio profissional, analisando e esclarecendo situações, apoiando-o nas dificuldades;
- f) emitir parecer sobre o desempenho do estagiário;
- g) comparecer assíduo e pontualmente a instituição concedente, cumprindo as normas e os cronogramas didáticos e administrativos relativos à disciplina;
- h) interagir com o supervisor- técnico na realização do estágio.

### **3.1.4 Supervisor-técnico**

Designado pelo órgão ou empresa Cedente para acompanhar o estagiário no âmbito da instituição. Tem como atribuições:

- a) tomar conhecimento, analisar e assinar a documentação do estagiário;
- b) auxiliar o estagiário quanto a forma de organização da instituição;
- c) informar à Divisão de Estágio e/ou o professor-orientador qualquer ocorrência que esteja prejudicando as atividades do estagiário e/ou às instituições;
- d) acompanhar e avaliar o desempenho do estagiário conforme os instrumentos que lhe compete.

### **3.1.5 Estagiário**

Estagiário é o acadêmico regularmente matriculado e apto à prática dessa atividade, consoante às determinações do PPC do seu curso. Ele é o responsável pela procura de campo de estágio e tem como atribuições:

- a) elaborar e cumprir o plano de estágio apresentado ao professor -orientador;
- b) buscar oportunidades para seu próprio campo de estágio, submetendo-o à aprovação da UERR;
- c) solicitar informações sobre o estágio na Divisão de Estágio, Coordenação do Curso e/ou com o Professor-orientador de estágio;
- d) ter pleno conhecimento das normas para realização do estágio em seu curso;
- e) respeitar as normas da Instituição Cedente, representando condignamente a UERR;
- f) reunir-se com seu professor-orientador dentro dos horários estabelecidos no plano de trabalho;
- g) inteirar-se das normas da entidade onde irá estagiar, inclusive às relativas à segurança do trabalho, observando-as, no que lhe couber;
- h) zelar pelos equipamentos e bens em geral dos campos de estágio, respondendo pelos danos materiais que venha a causar;
- i) Apresentar relatório de estágio quando solicitado.

### **3.1.5.1 Plano e Relatório Final do Estágio**

Para melhor orientar os estagiários nos trabalhos iniciais e finais da disciplina, são oferecidas algumas recomendações normativas para a elaboração do Plano e Relatório de Estágio, que se constituem um dos principais instrumentos de avaliação da experiência prática do aluno.

a) O Plano de Estágio - É um planejamento preparatório para direcionar as atividades do estagiário, permitindo o acompanhamento de suas tarefas e possibilitando, em tempo hábil, as correções que se fizerem necessárias para atingir os objetivos do aluno e as necessidades da organização que serve de campo de estágio. Não deve ser considerado como um projeto de ação rígido e impositivo, mas deve ser dotado de flexibilidade para melhor se adequar às contingências das situações encontradas na vivência das organizações.

A elaboração do Plano de Estágio, pelo estagiário, é um exercício prático do processo de planejamento, levando o aluno a uma reflexão dos seus propósitos no estágio e uma revisão das teorias pertinentes à área onde pretende aprofundar seus estudos. Portanto, o próprio desenvolvimento do Plano de Estágio contribui para o aperfeiçoamento da aprendizagem, bem como resulta na oportunidade de utilização correta das normas técnicas adequadas à estrutura de trabalhos acadêmicos. O prazo de entrega do Plano de Estágio será estabelecido em comum acordo com a Coordenação do curso. (anexo A)

b) O Relatório Final - O Relatório Final corresponde ao trabalho final para conclusão da disciplina, constitui-se de um trabalho escrito, onde o estagiário relata o que foi observado, analisado e realizado por ele durante sua prática na organização. (anexo B)

### **3.1.6 Agentes de Integração**

É a entidade que promove a aproximação entre as instituições de ensino e as empresas. Tem como atribuições:

- a) identificar para a Universidade as oportunidades de Estágios Supervisionados;
- b) facilitar o ajuste das condições de estágios curriculares;
- c) desenvolver tarefas administrativas referentes a convênios com Campos de Estágios, Instituições de Ensino e recrutamento de estudantes.

### **3.1.7 Departamento de Registro Acadêmico**

- a) Organizar dados cadastrais e acadêmicos do aluno;

## **3.2 CAMPO DE ESTÁGIO**

São as entidades credenciadas e/ou programas e projetos, onde o acadêmico desenvolve o estágio, podem ser: internos oferecidos pela Universidade e, externos: oferecidos pelas organizações públicas e privadas, não-governamentais e obras assistenciais. Pois os estágios poderão ocorrer na forma de Programa ou Projeto que tenham caráter de pesquisa, escritórios modelos, incubadoras, disseminação de conhecimentos, organização de atividades sócio-educativas e eventos, desde que aprovados pelos órgãos competentes. Para o credenciamento do Campo de Estágio é necessário instrumento jurídico, Termo de Convênio e ou de Compromisso, entre a UERR e a instituição Cedente, que deverá ter no seu quadro funcional, se possível, pessoa de nível superior na área de formação para auxiliar no desenvolvimento do estágio.

### **3.2.1 Atividades de Estágio**

Para ingressar no Estágio é necessário que o acadêmico esteja assegurado de acidentes pessoais providenciado pela Universidade, pela Cedente ou pelos Agentes de Integração. O acadêmico que trabalha e/ou é proprietário de empresa poderá estagiar no seu local de trabalho.

### **3.2.2 Prática de Estágio/Empresas/ Programas e Projetos**

Ocorre pela inserção do acadêmico em situações práticas de cunho técnico, científico e/ou sócio-cultural. O estagiário será orientado, supervisionado e avaliado pela UERR e pela Instituição Cedente e/ou coordenação do Programa ou Projeto por meio de supervisores, com base em instrumentos avaliativos específicos.

### **3.2.3 Estágios de Pesquisa**

Instrumento que aproxima o corpo discente da iniciação científica, estimulando o contato com a Pesquisa e as áreas de ensino. Têm como objetivos:

- a) estimular o interesse dos alunos às atividades de docência e pesquisa como um dos caminhos a aprendizagem;
- b) servir como meio de reconhecimento das atividades de pesquisa e docência.

#### **4 ENCAMINHAMENTO**

É a forma legal, documentada, de enviar o acadêmico para o campo de estágio. Essa ação deve ser de responsabilidade do coordenador do curso. Ao ser encaminhado o acadêmico receberá:

- a) Plano de Estágio – conforme item 3.1.4.1, subitem “a” (Anexo A);
- b) Carta de Apresentação - que apresenta o acadêmico ao campo, comprovando que está legalmente apto ao estágio (Anexo C);
- c) Fichas de Acompanhamento de Estágio - formulário para assinatura e anotação diária das atividades desenvolvidas (Anexo D);
- d) Fichas de Avaliação - para informações sobre o desenvolvimento das atividades, que deve ser entregue ao professor-orientador (Anexo E e F);
- e) Termo de Compromisso – instrumento jurídico, celebrado entre o Campo de Estágio e o Acadêmico, informando as condições do estágio (Anexo G).

O acadêmico após receber as orientações específicas ao estágio, deve entregar a documentação à Instituição Cedente. Caso encontre dificuldades, deve procurar à Coordenação do Curso e/ou à Divisão de Estágio para que sejam tomadas as devidas providências. Quando estagiar por meio de Agente de Integração, devem ser atendidas as orientações do PPC do seu curso.

O acadêmico poderá buscar oportunidade de estágio, para isso deve encaminhar ao local pretenso, Carta de Solicitação de Vagas (anexo H). Caso haja acolhimento, solicitar a possível cedente, Carta de Aceite (anexo I), e encaminhá-lo ao coordenador do curso.

#### **5 FORMAS DE ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO**

O acadêmico ingresso no estágio pode ser atendido na seguinte forma:

**5.1** Acadêmico que não trabalha - Fará estágio em um dos locais disponíveis a UERR, atendidas as condições necessárias ao desenvolvimento dessa atividade.

**5.2** Acadêmico que trabalha ou é proprietário de empresa - Poderá estagiar em seu local de trabalho, desde que haja compatibilidade com a área profissional do curso, independente da realização de Convênio e/ou Termo de Compromisso, atendidas as seguintes condições:

- a) possuir setor de atividades compatíveis com às necessárias a área de formação;
- b) ter no quadro funcional pessoas com nível superior na mesma área do curso do acadêmico ou a fim, ou com competência para ser supervisor técnico do estagiário, caso negativo o acompanhamento será observado pelo professor-supervisor.

**5.2.1** Acadêmicos que trabalham - apresentar seguintes documentos:

- a) cópia da Carteira Profissional: páginas de identificação (anverso e verso) e contrato de trabalho, se for empregado/CLT;
- b) cópia do ato de nomeação publicado no diário oficial respectivo, se servidor público;
- c) documento do campo de estágio, indicando o setor que o acadêmico vai estagiar, o horário e rol das atividades desenvolvidas.

#### **5.2.2 Proprietário de empresa ou profissionais credenciados - apresentar seguintes documentos:**

- a) cópia do Contrato Social;
- b) relação de tarefas que desempenha no ambiente profissional, em papel timbrado e assinado pelo Supervisor-técnico ou Professor-orientador. O acadêmico pode solicitar da instituição cedente declaração que comprove as atividades e carga horária desenvolvidas (anexo J).

## **6 AVALIAÇÃO**

O estágio, como componente curricular obrigatório, está sujeito a avaliação, e se dará sob a incumbência do Professor-orientador e do Supervisor-técnico. Os instrumentos de avaliação deverão considerar os resultados de desempenho do acadêmico, nos seguintes aspectos:

- a) domínio do conhecimento técnico-científico;
- b) conduta ética e responsabilidade profissional;
- c) capacidade de detectar problemas e propor soluções;
- d) assiduidade, pontualidade, iniciativa pessoal e cooperação;
- e) Relatório de Estágio, item 3.1.4 1, subitem “b” (anexo B).

## **7 APROVAÇÃO**

Será atribuída de acordo com as especificidades do PPC de cada Curso e encaminhada para fins de registro dentro do estabelecido no calendário universitário.

## **8 DESLIGAMENTO DE ESTAGIÁRIO**

O desligamento do estagiário ocorre:

- a) automaticamente, ao término do estágio ou por trancamento de matrícula;
- b) durante o estágio, no interesse e por conveniência da Universidade e/ou pela Cedente, se comprovada pelos respectivos supervisores a falta de aproveitamento e ética profissional, implicando reprovação;
- c) ante o descumprimento do Termo de Compromisso, implicando em reprovação;
- d) atos desonestos ou delitos sujeitos à ação penal;
- e) a pedido do estagiário, mediante requerimento;

f) deixar de freqüentar as aulas e/ou orientações e não freqüentar regularmente as atividades de estágio .

No caso desligamento ou cancelamento do estágio esse deverá ser expresso mediante o preenchimento do Termo de Cancelamento de Estágio (Anexo k).

ANEXOS  
A-B-C-D-E

ANEXO – A

## MODELO DE CAPA DO PLANO DE ESTÁGIO

NOME DO AUTOR  
NOME DA ORGANIZAÇÃO OU INSTITUIÇÃO

Plano de estágio do Curso de  
\_\_\_\_\_  
da Universidade Estadual de  
Roraima - UERR, orientado pelo  
Professor(a) (Dr., Msc., Esp.  
\_\_\_\_\_

LOCAL  
ANO

## MODELO PLANO DE ESTÁGIO

Capítulo 1 – Caracterização

1.1. Identificação do estagiário

Nome: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_\_\_

Turno: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

1.2. Identificação do estágio

Área: \_\_\_\_\_

Duração: \_\_\_\_\_ Início: \_\_\_\_\_ Término: \_\_\_\_\_

Total de horas: \_\_\_\_\_

2 – TEMÁTICA PARA ESTUDO - Descrição sucinta do que pretende analisar e ou desenvolver;

3 – PROBLEMA - Descrição da questão, evolução, situação atual, dificuldades teóricas e práticas estimadas ou informar a situação a ser enfrentada;

4 – SUPORTE TEÓRICO - Indicação e comentários de obras e autores que vão dar embasamento ao estudo;

5 – METODOLOGIA DO TRABALHO - Descrição dos métodos e técnicas a serem utilizados no desenvolvimento do trabalho, bem como os recursos empregados;

6 – ATIVIDADES A DESENVOLVER - Tipos de atividades práticas que espera desenvolver na empresa/organização, além das relativas à elaboração do trabalho teórico;

7– RESULTADOS ESPERADOS - Soluções práticas e viáveis que o estudo poderá indicar;

8 – CRONOGRAMA - Distribuição das etapas pelo tempo de estágio.

## ANEXO - B

**MODELO DE CAPA DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

NOME DO AUTOR  
NOME DA ORGANIZAÇÃO OU INSTITUIÇÃO

Plano de estágio do Curso de

\_\_\_\_\_  
da Universidade Estadual de  
Roraima - UERR, orientado pelo  
Professor(a) (Dr., Msc., Esp.

LOCAL  
ANO

## MODELO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

## Capítulo 1 – Caracterização

## 1.1 Identificação do estagiário

Nome: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

Turno: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_

## 1.2 Identificação do estágio

Área: \_\_\_\_\_

Duração: \_\_\_\_\_ Início: \_\_\_\_\_ Término: \_\_\_\_\_

Total de horas: \_\_\_\_\_

## 1.3 Identificação da organização

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

UF: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

Telefones: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_

*E-mail:* \_\_\_\_\_

*Home page:* \_\_\_\_\_

Área de atuação: \_\_\_\_\_

Número de funcionários: \_\_\_\_\_

Setor (es) do estágio: \_\_\_\_\_

## 1.4 Histórico da Organização

## 1.5 Organograma

## Capítulo 2 – Análise da Organização

2.1 Descrever a missão e os objetivos da organização;

2.2 Segmento de atividade;

2.3 Descrever os serviços que oferece e modelo de gestão;

2.4 Relacionamento organização x colaboradores;

2.5 Relacionamento organização x clientela;

2.6 Relacionamento da gestão x gerência intermediárias x funcionários ;

2.7 Tecnologia na organização.

Capítulo 3 – Apresentação das atividades desenvolvidas

3.1 Descrição das atividades realizadas e equipamentos/recursos utilizados;

3.2 Qualidade das atividades;

3.3 Impactos produzidos pelas atividades introduzidas;

3.4 Relação das atividades desenvolvidas e culturas organizacional/metodológica existente;

3.5 Outro item relevante observado ou realizado .

Capítulo 4 – Conclusão

4.1 Diagnóstico dos principais problemas e sugestões;

4.2 Estrutura organizacional (clima e cultura organizacional);

4.3 Ambiente de trabalho;

4.4 Processo de trabalho;

4.5 Análise Produtivos (resultados obtidos/cadeias produtivas/dimensão política/mercadológica).

Anexos

ANEXO - C

**Carta de Apresentação de Estagiário**

(cidade e data)

Interessado:

Assunto: Apresentação de Estágio

Prezado(a) Senhor(a),

Encaminhamos a relação nominal do(s) acadêmico(s), em apenso, do curso de \_\_\_\_\_ da Universidade Estadual de Roraima (UERR), que deverá se apresentar com documento de identificação para realização de Estágio. Informamos que durante o período de Estágio Curricular o(a) acadêmico(a) deverá entregar ficha de acompanhamento e avaliação que deverão ser preenchidos pela Instituição ao término do estágio.

Contamos com seu apoio e colaboração no desenvolvimento das atividades de estágio e colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

---

Coordenador de Curso

Ilmo (a). Sr (a).  
(Diretor/Gerente/Coordenador)  
(Nome da Instituição)  
(Cidade / Estado)

---

Cursos:  
Estagiário Professor-orientador Semestre

## ANEXO - D

**Ficha de Acompanhamento Semanal de Estágio/Horário**


---

 Estagiário Professor-orientador Supervisor-técnico

FICHA DE ACOMPANHAMENTO /

MÊS:

NOME DO ESTAGIÁRIO

DIA/ Hora de Entrada e Hora de saída (Rubrica do estagiário)

Resumo das atividades desenvolvidas na semana

## ANEXO - E

**AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

Aluno - Estagiário

---

 Entidade - Campo

---

 Supervisor de Estágio

---

 Período do Estágio

---

 Como você classifica o estágio?

1. as orientações dadas pela Coordenação/Supervisão de Estágio para a realização do estágio  
( ) pouco satisfatório ( ) satisfatório ( ) muito satisfatório
2. a atuação do supervisor na contribuição para o bom andamento e aproveitamento do estágio  
( ) pouco satisfatório ( ) satisfatório ( ) muito satisfatório
3. os conhecimentos e informações adquiridos durante o estágio para sua formação profissional  
( ) pouco satisfatório ( ) satisfatório ( ) muito satisfatório
4. a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no Curso e nas atividades desenvolvidas  
( ) pouco satisfatório ( ) satisfatório ( ) muito satisfatório
5. o embasamento teórico e prático do seu Curso para o desenvolvimento das atividades  
( ) pouco satisfatório ( ) satisfatório ( ) muito satisfatório
6. as condições proporcionadas pela Entidade-Campo para o desenvolvimento do estágio  
( ) pouco satisfatório ( ) satisfatório ( ) muito satisfatório
7. a qualidade da oportunidade de estágio oferecido pela Entidade-Campo  
( ) pouco satisfatório ( ) satisfatório ( ) muito satisfatório
8. permitiu conhecer a organização da Entidade-Campo, ter experiências úteis para sua formação?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

9. a convivência com outros profissionais contribuiu para desenvolver espírito de equipe?

Sim  Não  Em parte

10. você indicaria esta Entidade-Campo para outro colega estagiar?

Sim  Não

11. O estágio indica necessidades de que as disciplinas estudadas precisam ser ampliadas?

Sim  Não  Em parte

Em caso positivo, quais?

12. Como avalia seu estágio, em termos de satisfação pessoal e aproveitamento profissional?

pouco satisfatório  satisfatório  muito satisfatório

Comentários: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Data Assinatura do Estagiário

ANEXO - I

### **CARTA DE ACEITE**

(cidade e data)

Assunto: Aceite do aluno como Estagiário

Prezado Coordenador,

Informamos a V. S<sup>a</sup> que o acadêmico(a) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ foi aceito para fazer um Estágio Supervisionado em nossa Instituição na área de \_\_\_\_\_.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Responsável

**ANEXO II**  
**(Manual de Normas para o TCC-UERR)**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA**  
**MATÉCNICAS PARATRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Boa Vista/RR

2006

**MANUAL DE NORMAS TÉCNICAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Manual de Orientação da Universidade Estadual da  
Roraima (UERR) para trabalhos de conclusão de  
Curso (TCC) dos cursos de graduação e pós-graduação,  
com referenciais as normatizações da  
Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)  
e da instituição.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1. Projeto de Pesquisa... ..	5
1.1. Tema.....	5
1.2. Título.....	5
2. Problema.....	6
3. Hipótese(s).....	6
4. Objetivos.....	6
4.1. Objetivo(s) Geral(is).....	6
4.2. Objetivos Específicos.....	7
5. Justificativa.....	7
6. Fundamentação Teórica.....	7
7. Metodologia.....	8
8. Cronograma.....	8
9. Da Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.....	9
10. Normas Para Elaboração e Formulação do TCC.....	15
10.1. Paginação.....	15
10.2. Espaços a Utilizar no Trabalho e Regras para Digitação.....	15
10.3. Numeração dos Subitens dentro de um Mesmo Capítulo.....	16
10.4. Disposição dos Elementos da Monografia.....	20
Considerações Finais.....	26
Referências.....	27

## INTRODUÇÃO

“O conhecimento é algo que se constrói e o aluno, ao levantar situações-problemas nas organizações para propor planos de ação ou modelos e instrumentos, necessitará de pesquisa teórica para conhecer a forma ideal de como o fato deveria se apresentar, fornecendo parâmetros para o diagnóstico e, conseqüentemente, elementos para possíveis recomendações de melhorias e mudanças” (NOVAES, 2001).

O objetivo deste Manual é mostrar todos os procedimentos que devem ser seguidos para implementação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Sua apresentação formalizada requer alguns parâmetros que precisam ser rigorosamente seguidos para que sejam reconhecidos como Método Científico.

Este Manual não se reveste de pretensão literária nem tem o intuito de esgotar discussões quanto à tipologia e formatação da apresentação do TCC. A preocupação, após um trabalho de pesquisa, análise comparativa do material coletado e consultas às obras dos mais renomados tratadistas de Metodologia Científica, é proporcionar aos Professores e Alunos da UERR, que necessitam orientar e elaborar Projetos ou Monografias, uma fonte de consulta rápida, simplificada, segura e dentro das novas Normas Brasileiras de Redação (NBR) que fixa os parâmetros de elaboração, objetivando que as dúvidas mais corriqueiras, entre as inúmeras com as quais se convive diariamente na vida acadêmica, sejam dirigidas de um modo prático e objetivo, isto é, mediante uma série de exemplificações do como fazer .

## 1. PROJETO DE PESQUISA

O projeto de pesquisa é o planejamento de uma pesquisa, ou seja, a definição dos caminhos para abordar uma certa realidade. Tem como prioridade demonstrar as atividades indispensáveis para o desenvolvimento da pesquisa, esclarecendo para o próprio pesquisador os rumos do estudo. Deve oferecer respostas do tipo: O que pesquisar? Por que pesquisar? (Justificativa) Para que pesquisar? (Objetivos) Como pesquisar? (Metodologia) Quando pesquisar? (Cronograma) Por quem?

### 1.1 Tema

A escolha de um tema representa uma delimitação de um campo de estudo no interior de uma grande área de conhecimento, sobre o qual se pretende aprofundar. É fundamental que o tema esteja vinculado a uma área de conhecimento com a qual a pessoa já tenha alguma intimidade intelectual, sobre a qual já tenha alguma leitura específica e que, de alguma forma, esteja vinculada à carreira profissional que esteja planejando para um futuro próximo (BARRETO; HONORATO, 1998, p. 62).

O tema de pesquisa é, na verdade, uma área de interesse a ser abordada. É uma primeira delimitação, ainda ampla. É definido quando se responde à pergunta: qual o assunto a ser

explorado?

## 1.2 Título

O título é a delimitação do Tema. Delimitar é indicar a abrangência do estudo, estabelecendo os limites extencionais e conceituais do tema. Enquanto princípio de logicidade, é importante salientar que, quanto maior a extensão conceitual, menor a compreensão conceitual e, inversamente, quanto menor a extensão conceitual, maior a compreensão conceitual. Para que fique clara e precisa a extensão conceitual do assunto, é importante situá-lo em sua respectiva área de conhecimento, possibilitando, assim, que se visualize a especificidade do objeto no contexto de sua área temática (LEONEL, 2002).

## 2. PROBLEMA

Toda pesquisa propõe um problema, uma inquietação, que é uma dificuldade teórica ou prática no conhecimento de alguma coisa de real importância para qual se deve encontrar uma possível solução ou novos questionamentos. O problema aparece em decorrência de um aprofundamento do tema que é individualizado e específico. Responde à pergunta a que se quer investigar. Assim, deve ser elaborado em forma de pergunta.

## 3. HIPÓTESE(S)

Hipótese é uma expectativa de resultado a ser encontrada ao longo da pesquisa, categorias ainda não completamente comprovadas empiricamente, ou opiniões vagas oriundas do senso comum que ainda não passaram pelo crivo do exercício científico (BARRETO; HONORATO, 1998).

A hipótese é formulada em função da teoria do pesquisador com relação ao problema que deseja estudar. No decorrer da pesquisa, a hipótese poderá ser confirmada ou rejeitada, nos dois casos, o resultado é igualmente importante.

## 4. OBJETIVOS

Relaciona-se com a visão global do tema e com os procedimentos práticos. Indicam o que se pretende conhecer ou medir ou provar no decorrer da pesquisa, ou seja, as metas que se desejam alcançar. Corresponde a pergunta “para que” ou seja, para que pesquisar a temática escolhida?

**4.1** Objetivo(s) geral(is): indicação do resultado pretendido. Por exemplo: identificar, levantar, descobrir, caracterizar, descrever, traçar, analisar, explicar, investigar, avaliar, etc. O objetivo geral exige uma articulação com os objetivos específicos. De preferência, elabore-se o objetivo geral mais abrangente que possa ter sustentação nos objetivos específicos.

**4.2** Objetivos específicos: indicação das metas e etapas que levarão à realização dos objetivos gerais. Por exemplo: classificar, aplicar, distinguir, enumerar, exemplificar, selecionar, comparar, etc. Assim, uma ação expressa no objetivo geral será transformada em vários objetivos específicos que forem necessários para o estudo satisfatório para alcançar o objetivo geral.

## **5. JUSTIFICATIVA**

A justificativa envolve aspectos de ordem teórica, para o avanço da ciência de ordem pessoal/profissional, de ordem institucional (universidade e empresa) e de ordem social (contribuição para a sociedade). Para demonstrar a relevância do projeto de pesquisa é necessário que se tenha um conhecimento preliminar acerca do tema que norteia o objeto a ser investigado. Deve procurar responder: Qual a relevância da pesquisa? Que motivos a justificam? Quais contribuições para a compreensão, intervenção ou solução que a pesquisa apresentará? A diferença da justificativa para fundamentação teórica é que na redação da primeira não existem citações ou explicações no plano teórico sobre o assunto. Há a necessidade de capacidade de convencimento do pesquisador sobre a importância do seu trabalho.

## **6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Esta parte fundamenta a pesquisa, é a base de sustentação teórica. Também pode ser chamada de revisão bibliográfica, revisão teórica, fundamentação bibliográfica, estado da arte, revisão de literatura, resenha bibliográfica, marco teórico, etc. A fundamentação teórica é importantíssima porque favorecerá a definição de contornos mais precisos da problemática a ser estudada. Uma vez estabelecido o problema, as hipóteses ou questões norteadoras, justificativa e os objetivos, o passo seguinte consiste em sustentar teoricamente o estudo. Isso implica em analisar e expor as teorias, os enfoques teóricos, as pesquisas e os antecedentes em geral que se consideram válidos para o correto enfoque do estudo.

## **7. METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa num planejamento deve ser entendida como o conjunto detalhado e seqüencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação (BARRETO; HONORATO, 1998). Assim, se configura nos passos por onde o pesquisador deve caminhar para orientar a condução da investigação científica.

É importante explicitar a abordagem da pesquisa, ou seja, quanto às bases lógicas de investigação: Após a escolha do método de abordagem, deve verificar quais os procedimentos

coerentes à abordagem elaborada na metodologia. Os procedimentos metodológicos respondem as seguintes indagações Como? Com quê? Onde?

## 8. CRONOGRAMA

Tempo necessário para a realização de cada uma das partes propostas para execução do projeto de pesquisa e consolidação da monografia. Deve ser efetuado com muito realismo.

## 9. DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

“O seu otimismo mantém tudo de que precisa. O resto virá facilmente desde que você esteja bem disposto. Sua realidade depende inteiramente do estado de ânimo em que se encontre”. Sementes de Reflexão – Autor desconhecido

Segundo a ABNT, os trabalhos acadêmicos-similares, no qual está inserido o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), constitui-se,

“Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente e demandado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um Professor Orientador” (ABNT / NBR 14724 / 2002).

O TCC pode ser elaborado com as seguintes propostas:

**Monografia** É expressão “mono” indica algo específico e único. A expressão “grafia” significa escrever, redigir. Portanto, a monografia é a arte de redigir sobre um determinado assunto. É trabalho de investigação de um “problema”, a partir de um tema de interesse do aluno. É um trabalho que exige fundamentação teórica e rigor metodológico.

Terá no Mínimo: 25 páginas

**Dissertação** – Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de

literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de Mestre.

**Tese** - Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de Doutor.

**Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.)** - Trata-se de uma pesquisa científica, que exige organização sistemática e articulação das idéias, com precisão e clareza. O TCC pode ser definido como uma mescla de monografia com o relatório de estágio. Por ele, o aluno desenvolverá uma pesquisa. A partir da identificação do problema a ser investigado, o aluno deverá dirigir-se a campo, levantar as informações pertinentes à problemática (normalmente por intermédio de questionários ou entrevistas) e, após uma revisão bibliográfica apresentar uma proposta de solução. É um trabalho que exige uma boa fundamentação teórica, consistência interna e rigor metodológico, por isso é mais aprofundado do que um trabalho disciplinar. Terá no Mínimo: 25 páginas

**Trabalho de Graduação Interdisciplinar (T.G.I.)** - Caracteriza-se como uma experiência de pesquisa monográfica, supervisionada por professores orientadores. Desenvolvendo-se numa linha pedagógica que privilegia na relação ensino aprendizagem, a construção do conhecimento e não simplesmente a transmissão do conhecimento, tem como objetivo iniciar o graduando no campo da investigação científica, processo básico de sua formação profissional, motivando-o ao contínuo aperfeiçoamento. Terá no Mínimo: 25 páginas

**Memorial de Formação** - É um conjunto de relatos que serve como um identificador de vivências, produções, organização de grupos sociais. É uma fonte de construção de novos saberes. O Memorial expressa a trajetória pessoal e profissional do aluno, permitindo à instituição formadora e ao concludente compreender os caminhos percorridos na sua formação, útil à melhoria da ação pedagógica. É uma produção que interliga concepções teóricas às práticas pedagógicas, à organização do conhecimento e a sua contextualização, constituindo-se como uma tradução das experiências acadêmicas, do estágio escolar e da atuação profissional dos que atuam no mercado de trabalho. Terá no Mínimo: 25 páginas

**Artigo Científico** - É um instrumento redigido com base em assunto específico, com fins de comunicar resultados, novidades, constatar, refutar, refletir a respeito de situações controvertidas. Nesse sentido, procura discutir idéias, métodos, técnicas, outras produções das diversas áreas do conhecimento. Entre 5 a 10 páginas.

#### **Estrutura**

- Título
- Autor

- Sinopse ou resumo do texto
- Introdução
- Corpo do texto (subtítulos e não capítulos)
- Conclusão
- Referências

Artigo-relatório - É um instrumento redigido com base em experiências vivenciadas em pesquisa de laboratório e de campo, com fins de comunicar resultados, novidades, constatar, refutar, refletir a respeito de situações controvertidas. Objetiva discutir e refletir sobre caminhos percorridos em uma pesquisa.

Estrutura

- Título
- Autor
- Sinopse ou resumo do texto
- Introdução
- Corpo do relatório (referencial teórico, metodologia, resultados e análises)
- Conclusão
- Referências

Relatório Científico - É uma forma monográfica de comunicar observações com base em pesquisas de campo ou de laboratório, onde o pesquisador envolve-se com a realidade, sendo mais complexo que sínteses e resenhas, embora o relatório procure fazer análises, é predominantemente descritivo sendo sua confiabilidade dependente da responsabilidade e da lisura do pesquisador. Entre 5 a 10 páginas.

Estrutura

- Título
- Autor
- Sinopse ou resumo do texto
- Introdução
- Corpo do texto, (referencial teórico, metodologia, resultados e análises)
- Conclusão
- Referências

**Relatório de Estágio** - Em muitos cursos, o acadêmico deve apresentar, na conclusão de seu

curso, como exigência parcial, um relatório que relate as experiências vivenciadas durante a realização do estágio profissional supervisionado. Este relatório, além de se referir a uma experiência e a um período particular, visa demonstrar o desenvolvimento das atividades, bem como a apresentação dos resultados observados e a confrontação da teoria vista em sala de aula com a prática. É a descrição de um processo de aprendizado no qual o aluno participa. Os itens obrigatórios são os mais variados conforme solicitação de cada professor, instituição ou objetivos. Entre 10 a 15 páginas.

#### **Estrutura**

- Elaboração do projeto
- Fundamentação teórica
- Caracterização do local onde o estágio foi realizado
- Perfil da área de estágio
- Coleta de dados: apresentação das atividades desempenhadas e os aspectos de relevante importância observados
- Análise: confrontação da teoria (apresentada na fundamentação teórica) com a prática observada

**Ensaio (Papers)** - É um comentário informal e subjetivo, de natureza reflexiva e teórica sobre um tema ou obra. Parte de um pressuposto ou tese que inclui juízo de valor sobre determinado assunto (tese pessoal). Dispensa aparato técnico exterior e domínio de técnicas de pesquisa científica. Exige cultura e maturidade intelectual, pois procura expor e comprovar pressupostos/teses que se defende através de juízos de valor, experiências pessoais e argumentos teóricos. Entre 5 a 10 páginas.

#### **Estrutura**

- Título
- Autor
- sinopse ou resumo do texto
- Introdução
- Corpo do texto
- Conclusão
- Referências

**Portfólio** - É um registro de atividades/trabalhos desenvolvidos ao longo da formação, seja de curso ou disciplina.

#### **Estrutura**

- Descrição de Tema

- Mostruário de Documentos
- Análise dos Processos Vivenciados
- Referências

**Materiais Técnicos, Didáticos e Profissionais** - São materiais produzidos para utilização no campo do ensino, da pesquisa e tecnológico. Tais como cadernos de exposições, objetos pesquisados, *softwares*, levantamento patrimonial históricogeográfico, instrumento de planejamento, equipamentos, protótipos, fórmulas, cartilhas, espetáculos artísticos, vídeo-documentários, programas de desenvolvimento humano. Esses devem ser elaborados e aplicados. Para eles segue projetos e relatórios técnicos. Entre 10 a 15 páginas.

#### **Estrutura**

- Identificação do Produto
- Especificação
- Projeto
- Referencial Teórico
- Metodologia
- Referências
- Mostra do Produto

**Projeto Pedagógico** - É uma estratégia de intervenção, com impacto direto na unidade educacional, com vistas ao aperfeiçoamento de organização e funcionamento, administrativo e curricular. Entre 10 a 15 páginas

#### **Estrutura**

- Título
- Descrição física e histórica da unidade estudada
- Histórico
- Problemas detectados:
- Administrativo
- Curriculares
- Ações a serem implantadas
- Referencial Teórico
- Avaliação
- Referências

## 10. NORMAS PARA ELABORAÇÃO E FORMULAÇÃO DO TCC

“Tenha coragem em todas as circunstâncias da vida, por pior que lhe pareçam as dificuldades. Tenha a certeza de que pode superá-las com a força de seu íntimo”. Sementes de Reflexão - Autor desconhecido

Estas normas de redação são definidas, como diretrizes básicas, que nortearão a produção acadêmica nos mais diferentes cursos oferecidos pela UERR.

### O TCC deve ser:

- Escritos em Língua Portuguesa. Podem ser utilizadas palavras em Língua Estrangeira padronizada internacionalmente ou registradas com patente (P.e, Bidim, IBM, etc.). No entanto, sempre que possível deve-se evitar as anotações comerciais;
- Impressos em papel branco – Formato A4 – 210 x 297mm;
- Configuração da página para impressão – Superior e esquerda: 3 cm; inferior e direita: 2cm; cabeçalho: 2 cm ; rodapé: 2m.
- Recomenda-se que o TCC seja elaborado entre 25 e 60 laudas, excluídas as pré – textuais e pós – textuais. Fica a critério do orientador estabelecer o número de páginas, desde que não comprometa a qualidade do trabalho.

### 10.1. Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da Folha de Rosto, devem ser contadas seqüencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2,0cm da borda superior. No caso de o Trabalho ser constituído em mais de um volume, deve ser mantida uma única seqüência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação dará seguimento à do texto principal, conforme ABNT/ NBR n° 14724/2002.

**10.2.** Espaços a utilizar no trabalho e regras para digitação Espaços de entre linhas no texto, de acordo com a NBR 14724/2002.

O texto de um trabalho deve ser digitado ou datilografado.

**10.3.** Numeração dos subitens dentro de um mesmo capítulo A numeração de subitens dentro de um mesmo capítulo deve seguir uma seqüência numérica começando sempre com o número do capítulo.

**Ex. 2 NOME DO CAPÍTULO****2.1 Primeiro nível de subitem****2.1.1 Segundo nível de subitem**

É aconselhável a organização de subitens até o segundo nível. Todos os subitens numerados devem constar no sumário

**Quadro 2- Disposição dos elementos da Monografia****ESTRUTURA ELEMENTO STATUS NA OBRA****Capa Obrigatório****Folha de rosto Obrigatório****Cessão de Direito Obrigatório**

Errata Opcional

**Folha de aprovação Obrigatório**

Dedicatória Opcional

Agradecimentos Opcional

**Pré-textuais Epígrafe Opcional****Resumo na língua vernácula Obrigatório****Resumo (abstract), língua Inglesa. Obrigatório**

Lista de Figuras Opcional

Lista de Tabelas Opcional

Lista de abreviaturas e siglas Opcional

Lista de símbolos Opcional

Lista de Gráficos e/ou mapas Opcional

Sumário Obrigatório

**Textuais Introdução Obrigatório****Desenvolvimento Obrigatório****Conclusão Obrigatório****Referências Obrigatório**

Apêndice Opcional

**Pós-Textuais Anexo Opcional**

Glossário Opcional

**10.4. Disposição dos Elementos da Monografia**

#### 10.4.1. Elementos Pré-Textuais

Devem aparecer na seguinte ordem, conforme as Normas da ABNT/NBR nº

14724: **Capa, Folha de Rosto, Cessão de Direito, Errata, Dedicatória, Agradecimentos, Epígrafe, Lista de Quadro e/ou Figuras, Lista de Abreviaturas e siglas, Lista de Símbolos, Lista de Tabelas, Lista de Gráficos e/ou Mapas**, se houver, devem apresentar em ordem alfabética todos estes elementos, mesmo aqueles que o autor julgue de significado óbvio.

O espaçamento dos Pré-textuais (preliminares) deverá ser de 01 (um) espaço simples de entrelinhas e 01 (um) espaço duplo do Título para o texto.

**1) Elementos Pré-Textuais Ilustrativos** devem ser dispostos dentro da Monografia, segundo a ABNT/NBR 12253/2002, “tabelas empregam dados estatísticos; quadros são representações do tipo tabular que não empregam dados estatísticos; figuras são: Fotografias, gráficos, mapas, lâminas, plantas, organogramas, fluxogramas, esquemas, desenhos (...).

**2) Tabelas, Quadros e Figuras** devem ser identificados por um número e um título definindo o conteúdo e ser auto-explicativo. (Por exemplo: Tabela 1 – Título da tabela: subtítulo da tabela). O título de tabelas e similares deve ser colocado na parte superior das mesmas, iniciando esquerda. O título de figuras e similares deve ser colocado na parte inferior ou superior, dependendo do tipo de figura (Por exemplo: Fotografias - título e legenda na parte inferior, outras na superior).

A numeração de tabelas, quadros, figuras e equações devem ser em seqüência numérica (Por exemplo: Tabela 1; Quadro 5; Figura 2; Equação 1). As tabelas, quadros e figuras devem constar nas respectivas listas específicas. Os números das equações devem ser alinhados na margem direita e entre parênteses.

O material ilustrativo deve ser centrado na folha ou intercalado, em princípio, no texto, logo após ser citado. Deve produzir fotocópias legíveis e de boa qualidade. Títulos, legendas, símbolos, etc. Devem ser visíveis e claros para permitir a completa identificação do conteúdo. Sempre que possível, deve-se optar por material preto e branco para facilitar a reprografia. Caso seja essencial reproduzir material a cores (por exemplo, mapas) deve-se procurar um processo compatível com a necessidade de retratar as cores (por exemplo, impressoras ou fotocópias coloridas).

No caso de fotografias deve-se procurar processos de reprodução adequados. Fotocópias coloridas desde que atendam aos critérios de legibilidade.

Fotocópias em preto e branco normalmente não produzem cópias de fotografias com qualidade aceitável.

Todo material texto ou ilustrativo retirado de fontes com Copyright deve ser referenciado. No caso de material ilustrativo, deve constar após o título e entre parênteses, o nome do autor do material e o ano da publicação seguindo uma das alternativas:

- Material reproduzido sem modificações.
- Material reproduzido com modificações.

#### Resumo na Língua Vernácula

Elemento obrigatório da monografia que consiste na apresentação concisa dos

pontos relevantes do texto. Essa página sucede a epígrafe, se houver. O resumo deve dar uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho; constitui-se em uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos. Logo abaixo ao resumo, deverão constar as palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chaves e/ou descritores.

Descritores, também conhecidos como unitermos devem ser apresentados entre três e cinco palavras no máximo que indiquem de maneira geral os assuntos e/ou áreas de conhecimento que tratam do desenvolvimento do texto monográfico.

O resumo trata de um parágrafo que sintetiza os objetivos pretendidos, à metodologia empregada e as conclusões alcançadas no trabalho. Para elaboração de resumo devem se reportar a da ABNT/NBR nº 6028.

O resumo deve permitir ao leitor uma compreensão geral do assunto tratado no trabalho sem a necessidade da leitura completa do documento. Na elaboração do resumo deve-se dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular do verbo na voz ativa, evitando o emprego de frases negativas. Deve ser escrito numa seqüência de frases correntes em um só parágrafo, preferencialmente.

A norma técnica citada recomenda, ainda, que os resumos tenham as seguintes extensões:

- Para notas e comunicações breves, até 100 palavras;
- Para monografias e trabalhos, até 250 palavras;
- Para relatórios e teses, até 500 palavras.

Analisando a norma citada, podemos dizer que o resumo monográfico, para qualquer nível de titulação deverá conter entre 250 e 500 palavras. Necessita ser redigido de forma cursiva, concisa e objetiva; portanto, evite abreviaturas, símbolos, fórmulas, equações e diagramas, que não sejam necessários a sua compreensão. Quando se tratar da parte conclusiva no resumo não deve se antecipar os resultados da pesquisa.

Os pontos mais relevantes com referência a aspectos redacionais do resumo quanto ao estilo são:

- O resumo deve constituir-se de uma seqüência corrente de frases concisas e não de uma enumeração de tópicos;
  - A primeira frase deverá ser significativa, explicando o tema principal do documento;
  - Dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular e do verbo na voz ativa.
- 10.4.2 Elementos Textuais
- Introdução;
  - Desenvolvimento (capítulos);
  - Conclusão.

A Introdução e Conclusão, não são numeradas como capítulos. Os Capítulos devem ser numerados em algarismos arábicos, sem necessidade de escrever a palavra Capítulo.

## **Introdução**

É obrigatória e é a parte inicial do texto, onde deve constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o Tema do Trabalho. Deve constar na Introdução: uma formulação clara e sintética do problema da pesquisa, a justificativa e importância do tema, objeto, objetivos e metodologia utilizados e uma breve revisão bibliográfica de trabalhos realizados sobre o mesmo tema.

## **Desenvolvimento**

É a parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam conforme a abordagem do tema e o método. O desenvolvimento trata da matéria de forma abrangente e objetiva. Ele corresponde à parte mais extensa do trabalho. Deve incluir o referencial teórico pesquisado, a coleta e o tratamento de dados e informações coligadas pelo autor. Para a elaboração do conteúdo do desenvolvimento é permitida a inserção de: notas, citações, tabelas, quadros, fórmulas, figuras, fotos, mapas e ilustrações, todos apresentados de acordo com as normas.

**As citações** podem ser indicadas no texto por um sistema numérico ou autor-data. Qualquer que seja o método adotado deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, que permita sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé. Para os efeitos, aplicam-se as seguintes definições:

- Citação: menção no texto de uma informação extraída de outra fonte;
- Citação direta: transcrição textual dos conceitos do autor consultado;
- Citação indireta: transcrição livre do texto do autor consultado;
- Citação de citação: transcrição direta ou indireta de um texto a cujo original não se teve acesso.

## **Conclusão**

É a parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses. Nela se destacam os resultados obtidos. Não se admite o desenvolvimento de idéias, nenhum fato ou argumento novo em seu texto, haja vista que consiste na ênfase do resultado obtido no trabalho. Tem por finalidade reafirmar sinteticamente a idéia principal e os pormenores mais importantes já colocados em plena luz no corpo do texto. A conclusão não pode ser vista como uma idéia nova, um pormenor ou uma síntese que se acrescenta ao trabalho. O assunto ou problema de pesquisa desenvolvido desemboca na conclusão, decorrência lógica de qualquer estrutura de texto que deve conter início, meio e fim. Redacionalmente são utilizadas expressões, que enfatizam para o leitor esse nosso último contato, como:

- Resumindo...
- Por fim...
- Somos de opinião de que...
- Para terminar...
- Em suma...
- Concluimos que...
- Em poucas palavras...
- Em definitivo...
- Em consequência... 10.4.3 Elementos Pós-Textuais
- Referências;
- Apêndice (s);
- Anexo (s); e
- Glossário.

Os elementos Pós-Textuais devem aparecer na mesma ordem acima.

### **1) Referências**

a) Devem ser redigidas de acordo com as normas vigentes da ABNT/NBR 6023/2002;

b) Não devem ser numeradas como capítulo e devem ser listadas logo após a Conclusão – Considerações Finais, em ordem alfabética;

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

“Não perca tempo em olhar para trás para ver o que já fez. Olhe para frente e caminhe confiante e alegre. Veja que ainda tem muito por fazer”.  
Sementes de Reflexão – Autor desconhecido

Aproveitando uma das regras inseridas neste Manual, o título acima se justifica, pelo fato de não tentarmos esgotar o assunto sobre a Metodologia da Pesquisa Científica. Tanto uma Monografia como um Projeto, consistem numa importante experiência no processo de finalização do Curso de Graduação ou Pós-Graduação, colaborando para a formação acadêmica e capacidade técnica do aluno, além de ser uma oportunidade de desenvolver uma pesquisa com procedimento racional e sistemático. Por sua natureza, Pesquisas Científicas destinam-se à Comunidade Científica do mundo inteiro, um mundo cada vez mais globalizado e, por isso, mais exigente em termos de padronização, para efeito de comparação e de julgamento, só possíveis

mediante normas bem especificadas e parâmetros bem definidos. Ao redigir uma pesquisa de qualidade, pelo menos do ponto de vista formal, sem medo de omissões, nem com preocupações de criar padrões novos, sobrepostos aos existentes, o autor se resguarda de omissões e de grandes esforços. A importância da redação na disposição dos elementos, na estruturação do trabalho e na apresentação gráfica orienta o leitor, favorece a compreensão do texto e permite fácil assimilação da mensagem.

Concluimos que para desenvolver uma Pesquisa Científica não bastam apenas dados e informações, devemos parar e pensar sobre o tema a ser pesquisado e que ele fará parte da sociedade. Portanto, esperamos que este Manual sirva como base de orientação aos Professores e Alunos inseridos no processo de elaboração de trabalhos de conclusão curso. Nossa intenção não é só contribuir para melhoria dos Trabalhos Científicos dos Alunos da UERR mas que também seja um agente de integração e interação, para que possamos realizar um ótimo trabalho, alcançando juntos nossos objetivos, fortalecendo cada vez mais os cursos de graduação e de pós-graduação e nossa Universidade.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **Informação e documentação** - referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

26

\_\_\_\_\_. NBR 10520: **Informação e documentação – Citações em documentos** - Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. NBR 10719: **Apresentação de relatórios técnicos-científicos**. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. NBR 14724: **Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos: Apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

CERVO, Armando Luís; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

DRUCKER, Peter. **Sociedade pós-capitalista**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, Luiz Gonzaga Rebouças. **Redação científica**. Fortaleza: UFC, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia na universidade**. Campinas: Papirus, 1995.
- KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1996.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.
- LEONEL, Vilson (Org.). **Diretrizes para a elaboração e apresentação da monografia do curso de Direito**. Tubarão, 2002.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 27
- MEDEIROS, João Bosco. **A prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- NUNES, Luiz Antônio Rizzatto. **Manual da monografia jurídica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. **Manual da monografia jurídica**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1993.
- SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisas bibliográficas**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1970. 28